



Relações com Imprensa (51) 3323-2170
imprensa@gerdau.com.br
www.gerdau.com



Master em Jornalismo

Gestão Estratégica de Empresas de Mídia

Tel. (11) 3177-8350
masteremjornalismo.com

SAMSUNG

Eliane Brum isola-se na liderança entre os +Premiados da História

Miriam Leitão termina o levantamento na 2ª posição e Cid Martins debuta entre os três primeiros colocados

Depois de dividir a liderança dos +Premiados Jornalistas da História em 2016 com **Miriam Leitão** (Grupo Globo), em 2017 **Eliane Brum** (El País) encabeça de maneira isolada o levantamento promovido anualmente por este J&Cia. Com a conquista de dois troféus no *Mulher Imprensa 2017* (Repórter de Jornal e Jornalista Independente), ela terminou o ano com **1.102,5 pontos**, enquanto Miriam se manteve com **1.042,5**.

Eliane reassume assim a liderança isolada que já havia conquistado em 2011, ano de criação deste Ranking. Curiosamente, Miriam, que liderou o levantamento por três anos (2014, 15 e 16), também foi a segunda colocada naquela oportunidade.

Com os **60 pontos** conquistados em 2017, resultado que lhe garantiu inclusive a 9ª colocação entre os +Premiados do Ano, Eliane chega a 30 prêmios jornalísticos na carreira. Dentre eles, destaque para os internacionais *SIP* (em duas oportunidades) e *Ibero-americano Rei da Espanha*. Além deles, foram dois *Esso*, cinco *Vladimir Herzog*, seis *Mulher Imprensa*, três *Comunique-se*, um *Liberador Badaró* e um *Jabuti de Melhor Livro Reportagem*, entre outros.

Quando se fala em reconhecimento de carreira e obra, ninguém é mais lembrado entre os jornalistas brasileiros do que Miriam Leitão. São 31 prêmios, 25 deles pelo conjunto da obra, com destaque para o *Maria Moors Cabot* (2005), mais antiga premiação de jornalismo de que se tem conhecimento. Além dele,

foram 13 *Comunique-se*, nove *Mulher Imprensa*, um *ACIE* e um *Personalidade da Comunicação*. Destaque ainda pelas conquistas do *Jabuti de livro do ano – Não ficção* (2012), do *Esso de Informação Científica* (2013) e do *Vladimir Herzog de Reportagem de TV* (2012).

Na 3ª posição, uma novidade: jornalista com o maior número de prêmios conquistados na carreira (57 no total), o repórter da Rádio Gaúcha **Cid Martins** ganhou duas posições em relação a 2016 e terminou pela primeira vez no pódio dos +Premiados da História. Foram cinco troféus conquistados em 2017: *ARI de Radiojornalismo*, *Ministério Público-RS*, *Setcegs*, e dois *RBS (Rádio e Integração)*. Com isso, ele encerra a pesquisa no 3º lugar, com **940 pontos**, superando **Mauri König**, agora na

4ª colocação, com **887,5 pontos**, e **Caco Barcellos** (TV Globo), em 5º, com **865**.

Nas demais posições, os *Top 10* continuam praticamente os mesmos que em 2016. **João Antônio Barros** (O Dia) é o 6º +Premiado da História, com **722,5 pontos**, seguido de **Giovani Grizotti** (RBS) no 7º lugar, com **710 pontos**, e **Carlos Wagner** (ex-Zero Hora) com **685 pontos**, na 8ª colocação. A única novidade foi que nesta edição **Dimmi Amora** (Agência INFRA), até então 10º colocado, empatou com **Marcelo Canellas** (TV Globo), na 9ª posição, com **670 pontos**.

+Premiada *Jornalista do Ano*, **Dorrit Harazim** deu um importante salto na pesquisa, passando da 21ª posição em 2016, para a 15ª, em 2017, com **557,5 pontos**. (continua na pág. 2)

R7 contrata 25 antes do Natal

O R7, portal de notícias, serviços e entretenimento que integra a Rede Record, fez 25 contratações antes do Natal. Para a Home, chegaram os editores **Karina Yamamoto** e **Marco Rogério de Castro Oliveira** (ambos ex-UOL), a repórter/redatora **Nayara Winny Batista Fernandes** (que era *freelance*) e a redatora **Brenda Marques** (ex-Secretaria Municipal de Pessoa com Deficiência); para Cidades, a editora **Ingrid Cassia de Carvalho Alfaya** (ex-Comunicação do HC) e os repórteres **Fabiola Perez Correa** (ex-Isto É), **Marcio Neves** (ex-UOL e Folha de S.Paulo) e **Plínio Aguiar** (ex-estagiário do próprio R7); para Internacional, a editora

Cristina Charão Marques (ex-Veja e Estadão) e os redatores **Beatriz Sanz** (ex-El País) e **Fábio Fleury** (ex-NHK e Reuters); para Brasil/Política/Economia, o editor **Paulo Rodolfo Lima** (ex-CBN) e as repórteres **Giuliana Saringer** (ex-estagiária do R7) e **Thais Skodowski** (ex-IstoÉ); para Esportes, o editor **Adalberto Leister Filho** (ex-Máquina do Esporte, que segue como professor de programas de pós-graduação de Anhembi Morumbi, Faap e Ipog São Paulo), o editor e *blogueiro* **Rodolfo Martins Rodrigues** (ex-UOL e Estadão), os redatores **Carla Canteras** (ex-TV Globo) e **Guilherme Padin** (ex-El País) e o repórter **Cesar Sacheto** (ex-

Estadão); para Tecnologia e Ciências, o editor **Pablo Marques** (ex-Poder 360); para a *Coluna do Fraga*, o repórter **Caio Vigneron Sandin** (ex-Jornal da Record); para o *Hora 7*, o repórter **David Plassa** (ex-Estrelando); para Novas Mídias, o editor sênior **Leonardo Martins** (ex-Gizmodo); para Saúde, a editora **Deborah Giannini** (ex-UOL); e para Entretenimento, a redatora **Marília Aguenta** (ex-CBN).

Embora o portal não informe, muitos certamente substituirão os demitidos no início de dezembro após paralisarem o trabalho entre 30/11 e 1º/12 em protesto contra mudanças na escala de trabalho nos finais de semana

sem prévia negociação. Segundo o Sindicato dos Jornalistas de São Paulo, essas demissões, que informa serem "quase 30", ainda estão *sub judice*, com julgamento previsto para o final do mês no TRT2-SP. Antes, porém, em 11/1, está marcada reunião entre a empresa e o Sindicato para negociar a mudança de escala de plantão que deu origem ao protesto.

fsbpesquisa

Pesquisa para comunicação de resultado

fsb.com.br



■ Confira a seguir os 200 +Premiados Jornalistas da História, e no [Portal dos Jornalistas](#), a lista completa, com quase nove mil profissionais premiados.

POSIÇÃO	NOME	PONTOS
1º	ELIANE BRUM	1102,5
2º	MIRIAM LEITÃO	1042,5
3º	CID MARTINS	965
4º	MAURI KONIG	887,5
5º	CACO BARCELLOS	865
6º	JOÃO ANTÔNIO BARROS	722,5
7º	GIOVANI GRIZOTTI	710
8º	CARLOS WAGNER	685
9º	DIMMI BARBOSA AMORA	670
	MARCELO CANELLAS	
11º	ANDRE TRIGUEIRO	637,5
12º	DOMINGOS RODRIGUES PEIXOTO	610
13º	HUMBERTO TREZZI	602,5
14º	CLOVIS ROSSI	600
15º	DORRIT HARAZIM	557,5
16º	RICARDO BOECHAT	552,5
17º	GILBERTO DIMENSTEIN	545
18º	DOMINGOS MEIRELLES	527,5
19º	MONICA BERGAMO	522,5
20º	FERNANDO RODRIGUES	517,5
21º	NILSON CEZAR MARIANO	492,5
22º	LEONÊNCIO NOSSA JUNIOR	485
23º	DEMETRI TÚLIO SILVA ARAÚJO	455

POSIÇÃO	NOME	PONTOS
24º	FABIO ALMEIDA	452,5
25º	JUCA KFOURI	412,5
26º	LETICIA DUARTE	407,5
27º	SERGIO RAMALHO ARAUJO	405
28º	CRISTIANE SEGATTO	385
29º	MARIO KANNO	382,5
30º	CARLOS ETCHICHURY	377,5
	SÍLVIA BESSA (PE)	
32º	ANGELINA NUNES	375
	CLAUDIO RIBEIRO	
	RICARDO KOTSCHO	
35º	LUIZ RIBEIRO DOS SANTOS	372,5
36º	AMAURI RIBEIRO JR	370
37º	CHICO OTAVIO	365
38º	WENDELL RODRIGUES DA SILVA	352,5
39º	CARLA ROCHA	350
	CARLOS ALBERTO SARDENBERG	
	MARILU CABAÑAS	
42º	MAURO BETING	345
43º	JULIANA DE MELO CORREIA E SA	337,5
44º	FRANCISCO DE ASSIS SAMPAIO (DIDA SAMPAIO)	335
	VITAL BATAGLIA	

POSIÇÃO	NOME	PONTOS
46º	CIARA NUBIA DE CARVALHO ALVES	327,5
47º	MARIO MARCOS DE SOUZA	325
48º	ANDRE LUIZ SIMAS PEREIRA	322,5
49º	ALAN GRIPP	317,5
	ELVIRA LOBATO DE ARAUJO	
	VINICIUS JORGE CARNEIRO SASSINE	
52º	LUCIO FLAVIO PINTO	315
53º	LUCIO DE CASTRO	310
	RONALDO BERNARDI	
	WANIA CRISTINA CORREDO	
56º	LUIZ FERNANDO EMEDIATO	307,5
57º	LAURENTINO GOMES	300
	TERESA CRISTINA MAIA DANTAS	
59º	FABIO MARRA	297,5
60º	THIAGO CORREIA	295
61º	FABIANA MORAES DA SILVA	292,5
62º	MARIA INÊS CALADO CESAR DE ANDRADE	290
63º	JOSÉ LUIS COSTA	285
	LUCAS ZIMMERMANN	
	VICENTE PAULO NUNES FILHO	
66º	MARIO MAGALHÃES	282,5
	MILTON LEITE	

POSIÇÃO	NOME	PONTOS
	RICARDO AZEREDO	
69º	MARCELO LEITE	280
	SOLANO NASCIMENTO	
71º	AUGUSTO NUNES	277,5
	EDUARDO MATOS	
	LALO DE ALMEIDA	
	MELQUÍADES JÚNIOR	
	VANDECK SANTIAGO	
76º	ALEXANDRA FIORI	275
	SOLANGE GALANTE DE JESUS	
78º	CARLOS DORNELLES	272,5
	EDUARDO FAUSTINI	
80º	ED WANDERLEY	270
81º	LUCAS FIGUEIREDO	267,5
82º	FERNANDO CANZIAN	265
	JUAREZ BAHIA	
	NATALIA VIANA	
85º	GUSTAVO COSTA	260
86º	CLAUDIO CERRI	257,5
	SOLANGE DOS ANJOS AZEVEDO	

POSIÇÃO	NOME	PONTOS
88º	FABIO GALLACCI	255
	LUIZ ERNESTO MAGALHÃES	
	PAULO VINICIUS COELHO	
91º	ANA BEATRIZ MAGNO DA SILVA	250
	CLAUDIO DIENSTMANN	
	NEIDE DUARTE	
94º	DANIELA ARBEX	247,5
	GIL DICELLI	
96º	RENATA MANESCHY	245
	TALES ALVARENGA	
	TEODOMIRO BRAGA	
99º	CLEBER MACHADO	240
	CRISTIANE BARBIERI	
	ELIO GASPARI	
102º	LUIZ IRIA	237,5
103º	PILKER (ROGERIO ANDREOTTI LUIZ)	235
104º	ANDRE MACHADO	232,5
	FÁTIMA SUDÁRIO	
106º	CÁTIA SEABRA	230
	DOUGLAS LAMBERT	

POSIÇÃO	NOME	PONTOS
	JANIO DE FREITAS	
	MAURICIO LIMA	
	RICARDO NOBLAT	
	RODRIGO RANGEL	
	RUBENS RODRIGUES DOS SANTOS	
113º	GUSTAVO BELARMINO	227,5
	MAURICIO GONÇALVES	
	MINO CARTA	
116º	ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO (RS)	225
	FERNANDO DE CASTRO LOPES	
	MARISTELA CRISPIM	
	MILTON NEVES	
120º	ANCELMO GOIS	222,5
	HENRIQUE GOMES BATISTA	
	RUBENS FERNANDO ALENCAR	
123º	MERVAL PEREIRA FILHO	220
	SERGIO RANALLI	
125º	LUIZ CLAUDIO CUNHA	217,5
	ROBERTO GODOY	
127º	LUIS NASSIF	215



POSIÇÃO	NOME	PONTOS
	MICHELLE TROMBELLI	
	NEY BIANCHI	
	PAULO MARQUEIRO	
	SEBASTIÃO RIBEIRO SALGADO	
	SIMONE KAFRUNI	
133º	EXPEDITO FILHO	212,5
134º	DANIELA PINHEIRO	210
	LUCIA HIPPOLITO	
	RUBENS VALENTE	
137º	HEBERT ARAÚJO	207,5
	LEONEL ROCHA	
139º	MARCELO SOARES	205
	ROBERTA SOARES	
	RONALDO BRASILIENSE	
142º	FÁTIMA BAPTISTA	202,5
	RAFAEL LUIS AZEVEDO	
144º	ANTÔNIO WERNECK	200
	JOSÉ FIALHO PACHECO	
	LUIZ HENRIQUE CAMPOS	
	VALDIR FRIOLIN	
	ZUENIR VENTURA	
149º	HERODOTO BARBEIRO	197,5
150º	ANDREI MEIRELES	195
	GILMAR FRAGA	
	LEANDRO COLON	

POSIÇÃO	NOME	PONTOS
	LUIS TADEU VILANI	
	OLDEMARIO TOUGUINHO	
	SERGIO DAVILA	
156º	PAULO HENRIQUE LOBATO	192,5
	PRISCILA YAZBEK MARQUES	
158º	ALBERTO DINES	190
	FLAVIO PESSOA	
	LUIZ RICARDO LEITÃO	
	ROBERTO CIVITA	
162º	ALEXA GONZALEZ SALOMÃO	187,5
	ANA PAULA PADRÃO	
	DIEGO AMORIM	
	FERNANDO MORAIS	
	GIOVANNI SANDES	
	JAMES ALBERTI	
	JONAS CAMPOS	
	JOSÉ PEREIRA DE LIMA (AL)	
	KARLOS KOHLBACH	
	LASIER MARTINS	
	ULISSES CAMPBELL	
173º	ANTÔNIO MILENA	185
	FLAVIA SILVA DUARTE	
	FREDERICO NEVES	
	MARCONI DE SOUZA	
177º	SIMON DUCROQUET	182,5

POSIÇÃO	NOME	PONTOS
178º	CINTHYA DOLORES SANTOS MAIA LEITE	180
	FAUSTO MACEDO	
	FERNANDO FURTADO MAIA	
	JOSÉ SILVÉRIO	
	MAIÁ MENEZES (RJ)	
	MILTON COUGO	
	RENATA BORGES COLOMBO (RS)	
	SANDRA ANNENBERG	
	VERA LUCIA FIORIOLIVA GERTEL	
	WILLIAM WAACK	
188º	DANIEL BARROS	177,5
	KATIA BREMBATTI	
	PEDRO MARTINELLI	
	SONIA BRIDI	
192º	ALINE LOUISE MOREIRA	175
	ANA DUBEUX	
	AYRTON BAFFA	
	CESAR DASSIE	
	FERNANDO COELHO	
	GIULIANA NAPOLITANO	
	HELEN MARTINS	
	LUIZ MORIER	
	SELMA SCHMIDT	



Sudeste

Miriam Leitão segue como a +Premiada no Sudeste

■ Apesar de não mais dividir a liderança com **Eliane Brum** no levantamento nacional dos **+Premiados Jornalistas da História**, **Miriam Leitão** segue na ponta na Região Sudeste, com **1.042,5 pontos**. Isso porque a gaúcha, na segunda posição regional, agora com **947,5 pontos**, conquistou 155 pontos ainda no começo da carreira, na época em que atuava por Zero Hora. Tanto que, no levantamento do Sul do País, ela ocupa a 38ª posição.

► Embora mantenha a mesma pontuação de 2016, não se pode dizer que 2017 passou em branco para Miriam. Pelo segundo ano consecutivo ela foi eleita a **+Admirada Jornalista de Economia do Brasil**, iniciativa deste Jornalistas&Cia em parceria com a Maxpress. Porém, como o prêmio ainda está em sua segunda edição, não figura entre os 154

analisados pelo *Ranking*, e, conseqüentemente, não entrou na pesquisa.

► A disputa do terceiro ao quinto lugar segue inalterada, com **Caco Barcellos (840 pontos)**, **João Antonio Barros (722,5)** e **Marcelo Canellas (670)**, da TV Globo. Com **637,5 pontos**, **André Trigueiro**, da GloboNews, ganhou duas posições e agora é o sexto colocado, seguido por **Domingos Peixoto (610)** e **Clovis Rossi (600)**. **+Premiada Jornalista de 2017, Dorrit Harazim** também melhorou sua posição no levantamento e agora é a nona colocada com **557,5 pontos**, enquanto **Ricardo Boechat** completa os **Top 10**, com **552,5 pontos**.

► Confira a lista com os 150 **+Premiados Jornalistas da História na Região Sudeste** e, [no Portal dos Jornalistas, a relação completa com quase 5.500 nomes](#).

Posição	Nome	Pontos
1º	MIRIAM LEITÃO	1042,5
2º	ELIANE BRUM	947,5
3º	CACO BARCELLOS	840
4º	JOÃO ANTÔNIO BARROS	722,5
5º	MARCELO CANELLAS	670
6º	ANDRE TRIGUEIRO	637,5
7º	DOMINGOS RODRIGUES PEIXOTO	610
8º	CLOVIS ROSSI	600

Posição	Nome	Pontos
9º	DORRIT HARAZIM	557,5
10º	RICARDO BOECHAT	552,5
11º	GILBERTO DIMENSTEIN	545
12º	DOMINGOS MEIRELLES	527,5
13º	MONICA BERGAMO	522,5
14º	LEONÊNCIO NOSSA JUNIOR	485
15º	JUCA KFOURI	412,5
16º	SERGIO RAMALHO ARAUJO	405

Posição	Nome	Pontos
17º	CRISTIANE SEGATTO	385
18º	MARIO KANNO	382,5
19º	ANGELINA NUNES	375
	RICARDO KOTSCHO	
21º	LUIZ RIBEIRO DOS SANTOS	372,5
22º	CHICO OTAVIO	365
23º	AMAURI RIBEIRO JR	350
	CARLA ROCHA	



Posição	Nome	Pontos
	CARLOS ALBERTO SARDENBERG	
	MARILU CABAÑAS	
27°	MAURO BETING	345
28°	VITAL BATAGLIA	335
29°	ALAN GRIPP	317,5
	ELVIRA LOBATO DE ARAUJO	
31°	LUCIO DE CASTRO	310
	WANIA CRISTINA CORREDO	
33°	LUIZ FERNANDO EMEDIATO	307,5
34°	DIMMI BARBOSA AMORA	300
	LAURENTINO GOMES	
36°	FABIO MARRA	297,5
37°	LUCAS ZIMMERMANN	285
38°	MARIO MAGALHÃES	282,5
	MILTON LEITE	
40°	MARCELO LEITE	280
41°	AUGUSTO NUNES	277,5
	LALO DE ALMEIDA	
43°	SOLANGE GALANTE DE JESUS	275
44°	CARLOS DORNELLES	272,5
	EDUARDO FAUSTINI	

Posição	Nome	Pontos
46°	LUCAS FIGUEIREDO	267,5
47°	FERNANDO CANZIAN	265
	JUAREZ BAHIA	
49°	GUSTAVO COSTA	260
50°	CLAUDIO CERRI	257,5
	SOLANGE DOS ANJOS AZEVEDO	
52°	FABIO GALLACCI	255
	LUIZ ERNESTO MAGALHÃES	
	PAULO VINICIUS COELHO	
55°	NATALIA VIANA	252,5
56°	NEIDE DUARTE	250
57°	DANIELA ARBEX	247,5
58°	RENATA MANESCHY	245
	TALES ALVARENGA	
	TEODOMIRO BRAGA	
61°	CLEBER MACHADO	240
	CRISTIANE BARBIERI	
	ELIO GASPARI	
64°	LUIZ IRIA	237,5
65°	PILKER (ROGERIO ANDREOTTI LUIZ)	235
66°	DOUGLAS LAMBERT	230

Posição	Nome	Pontos
	JANIO DE FREITAS	
	MAURICIO LIMA	
	RUBENS RODRIGUES DOS SANTOS	
70°	MINO CARTA	227,5
71°	MILTON NEVES	225
72°	ANCELMO GOIS	222,5
	HENRIQUE GOMES BATISTA	
	RUBENS FERNANDO ALENCAR	
75°	ROBERTO GODOY	217,5
76°	LUIS NASSIF	215
	MICHELLE TROMBELLI	
	NEY BIANCHI	
	PAULO MARQUEIRO	
80°	EXPEDITO FILHO	212,5
81°	DANIELA PINHEIRO	210
	LUCIA HIPPOLITO	
	RUBENS VALENTE	
84°	MARCELO SOARES	205
	RODRIGO RANGEL	
86°	FÁTIMA BAPTISTA	202,5
	SEBASTIÃO RIBEIRO SALGADO	

Posição	Nome	Pontos
88°	ANTÔNIO WERNECK	200
	JOSÉ FIALHO PACHECO	
	ZUENIR VENTURA	
91°	HERODOTO BARBEIRO	197,5
92°	ANDREI MEIRELES	195
	MERVAL PEREIRA FILHO	
	OLDEMARIO TOUGUINHO	
	SERGIO DAVILA	
96°	PAULO HENRIQUE LOBATO	192,5
	PRISCILA YAZBEK MARQUES	
98°	ALBERTO DINES	190
	FLAVIO PESSOA	
	ROBERTO CIVITA	
101°	ALEXA GONZALEZ SALOMÃO	187,5
	ANA PAULA PADRÃO	
	FERNANDO MORAIS	
104°	ANTÔNIO MILENA	185
	FREDERICO NEVES	
106°	SIMON DUCROQUET	182,5
107°	FAUSTO MACEDO	180
	JOSÉ SILVÉRIO	

Posição	Nome	Pontos
	MAIÁ MENEZES	
	SANDRA ANNENBERG	
	VERA LUCIA FIORDOLIVA GERTEL	
	WILLIAM WAACK	
113°	DANIEL BARROS	177,5
	PEDRO MARTINELLI	
	SONIA BRIDI	
116°	ALINE LOUISE MOREIRA	175
	AYRTON BAFFA	
	CESAR DASSIE	
	GIULIANA NAPOLITANO	
	HELEN MARTINS	
	LUIZ MORIER	
	SELMA SCHIMDT	
123°	BERNARDINO FURTADO	172,5
	JUNIOR ALVES	
	LUCIO STURM	
	QUEILA ARIADNE	
127°	ADRIANA CARRANCA	170
	CARLOS NERI	
	CESAR TRALLI	

Posição	Nome	Pontos
	MARCELO REGUA	
131°	ANA LIMA DE SOUZA ARANHA	167,5
	CATIA CRISTINA MAZIN	
	RICARDO ARNT	
134°	CARLOS CHAGAS	165
	ETHEVALDO SIQUEIRA	
	FABIO GUSMÃO	
	JOSÉ GONÇALVES FONTES	
	JOSÉ LEAL	
	MAURO NAVES	
	NICE DE PAULA	
	RAPHAEL GOMIDE	
	SILVIA DONATO	
	WILTON DE SOUSA JUNIOR	
	YUKI YOKOI	
145°	ANDRE HIPPERTT	162,5
	ASCÂNIO SELEME	
147°	IVACI MATIAS	160
	LUIZ FERNANDO VERISSIMO	
	LUIZ VALERIO MEINEL	
	NELY CAIXETA	



Sul

Cid Martins assume a ponta no Sul do Brasil

■ A principal novidade dos levantamentos regionais do *Ranking dos +Premiados Jornalistas da História* ficou para a *Região Sul*, que tem um novo líder. Ao conquistar cinco prêmios em 2017, entre eles *ARI*, *Setceergs* e *Ministério Público-RS*, todos na categoria *Rádio*, **Cid Martins**, da Rádio Gaúcha, superou o paranaense **Mauri König** e terminou em primeiro lugar na Região e em terceiro no Nacional, com **965 pontos**. Em números, nenhum jornalista brasileiro tem mais prêmios do que ele – dos analisados pelo *Ranking*, já são 57, mas segundo contas próprias, levando em consideração menções honrosas, segundos e terceiros lugares, tem mais de 100 conquistas.

► Mauri, que deixou a Gazeta do Povo em 2015 e desde então se dedica a concluir um mestrado, dar aulas e escrever livros, viu por consequência diminuir seu ritmo de conquistas e encerrou o ano com os mesmos **887,5 pontos** de 2016. O mesmo aconteceu com o jornal paranaense em que passou a maior parte da carreira, pois era um dos principais a contribuir

com suas conquistas. Para se ter uma ideia, segundo o levantamento de 2016, Mauri teve participação em 20 dos 57 prêmios que a Gazeta conquistou em sua história.

► Na terceira posição, com **710 pontos**, aparece o repórter especial da RBS TV **Giovani Grizotti**. Um dos principais nomes do jornalismo investigativo do Grupo RBS, Giovani acumula mais de 30 prêmios de jornalismo em sua carreira, entre eles dois *Esso*, um *Embratel*, um *Vladimir Herzog* e sete troféus no *ARI*.

► Completam os *Top 10*, pela ordem, **Carlos Wagner (685)**, **Humberto Trezzi (602,5)**, **Nilson Cezar Mariano (492,5)**, **Fabio Almeida (452,5)**, **Letícia Duarte (407,5)**, **Carlos Etchichury (377,5)** e **Mario Marcos de Souza (325)**.

► Confira a lista com os 100 *+Premiados Jornalistas da História na Região Sul* e, [no Portal dos Jornalistas, a tabela completa com mais de 1.500 jornalistas premiados.](#)

POSICÃO	NOME	PONTOS
1°	CID MARTINS	965
2°	MAURI KONIG	887,5
3°	GIOVANI GRIZOTTI	710
4°	CARLOS WAGNER	685
5°	HUMBERTO TREZZI	602,5
6°	NILSON CEZAR MARIANO	492,5
7°	FABIO ALMEIDA	452,5
8°	LETICIA DUARTE	407,5
9°	CARLOS ETCHICHURY	377,5
10°	MARIO MARCOS DE SOUZA	325
11°	ANDRE LUIZ SIMAS PEREIRA	322,5
12°	RONALDO BERNARDI	310
13°	JOSÉ LUIS COSTA	285
14°	RICARDO AZEREDO	282,5
15°	EDUARDO MATOS	277,5
16°	SOLANO NASCIMENTO	255
17°	CLAUDIO DIENSTMANN	250

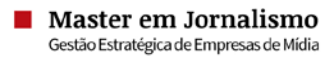
POSICÃO	NOME	PONTOS
18°	ANDRE MACHADO	232,5
19°	ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO	225
20°	SERGIO RANALLI	220
	VALDIR FRIOLIN	
22°	GILMAR FRAGA	195
	LUIS TADEU VILANI	
24°	JAMES ALBERTI	187,5
	KARLOS KOHLBACH	
	LASIER MARTINS	
27°	MILTON COUGO	180
	RENATA BORGES COLOMBO	
29°	KATIA BREMBATTI	177,5
30°	RICARDO WOLFFENBUTTEL	172,5
31°	FABIO TOMICH BUCHMANN	170
32°	MATEUS BRUXEL	167,5
	RODRIGO LOPES	
34°	LUCI JORGE	165

POSICÃO	NOME	PONTOS
35°	GABRIEL TABATCHEIK	162,5
36°	NESTOR TIPA JUNIOR	160
	RODRIGO CAVALHEIRO	
38°	ANGELA BASTOS	155
	DAVID WAGNER COIMBRA	
	ELIANE BRUM	
	ITAMAR MELO	
	MAURO SARAIVA JUNIOR	
43°	ALEXANDRA FIORI	150
	FLAVIO ALCARAZ GOMES	
	GILMAR LUIZ TATSCH	
	JOSÉ ABRAHAM	
	JOSÉ GUARACI FRAGA	
48°	CRISTINE DE ANDRADE PIRES	145
	JOSÉ ALBERTO ANDRADE	
	JOSÉ RENATO RIBEIRO	
	PAULO GERMANO	

POSICÃO	NOME	PONTOS
52°	LUIZ CLAUDIO CUNHA	142,5
53°	CLAUDIA LAITANO	135
	JEFFERSON BOTEGA	
	JULIO CORDEIRO	
56°	ROSANE MARCHETTI	132,5
57°	EDUARDO VIEIRA GABARDO	130
	MARCO AURELIO DA SILVA	
59°	ADRIANA IRION	127,5
	GENARO JONER	
61°	AMIR DOMINGUES	125
	BRUNA MAESTRI WALTER	
	DENISE SAUERESSIG	
	ELMAR BONES DA COSTA	
	JAYME COPSTEIN	
	PATRICIA ROCHA DA SILVA	
	SIMON TAYLOR SALEM SANTOS	
68°	WILSON KIRSCH	122,5

POSICÃO	NOME	PONTOS
69°	ANDREI KAMPF	120
	FERNANDO ALBRECHT	
	LUIZ CARLOS RECHE	
	MARCOS ANDREI MELLER	
73°	EDISON SILVA	117,5
	GIANE GUERRA	
	MARCOS MARTINELLI	
76°	GUIDO ORGIS	115
	JOÃO CARLOS RANGEL	
	JOCIMAR FARINA	
	JULIA PITTHAN	
	SIMONE KAFRUNI	
81°	ANA LUCIA BORCHIER KIST	112,5
	MARCOS JULIANO GRACIANI	
	VERA LUCIA TEIXEIRA CARPES AZEVEDO	
84°	J.B. SCALCO	110
	JONES LOPES DA SILVA	

POSICÃO	NOME	PONTOS
86°	CARLOS ROLLSING	107,5
87°	GLAUCO PASA	105
	JOÃO GARCIA	
	MARCELO FLEURY	
	NILSON DE SOUZA	
91°	ALBARI ROSA DA SILVA	102,5
92°	BRENO CALDAS	100
	CARLOS ALBERTO KOLECZA	
	DIEGO CASAGRANDE	
	FELIPE VIEIRA	
	JOSÉ LUIZ PREVIDI	
	MARCOS PORTO	
	ODILON LOPEZ	
	ORLANDO RIBEIRO DANTAS	
100°	JONAS CAMPOS	97,5



Centro-Oeste

Fernando Rodrigues mantém liderança. Vinicius Sassine assume a 3ª posição

■ A liderança dos **+Premiados Jornalistas da História** na Região Centro-Oeste segue nas mãos de **Fernando Rodrigues**. Com **502,5 pontos**, ele mantém uma boa distância para o segundo colocado, **Dimmi Amora**, que chega nesta edição a **370 pontos**. Curiosamente, ambos deixaram os veículos que consagraram boa parte de suas carreiras para investirem em projetos pessoais. Fernando saiu do UOL no final de 2016 para se dedicar ao Poder360 e Dimmi desligou-se da Folha de S.Paulo em 2017 para montar a sua Agência INFRA. A grande novidade, no entanto, foi a ascensão de **Vinicius Sassine**, de O Globo. Com a 6ª posição no *Ranking dos +Premiados Jornalistas de 2017*, ele chegou a **317,5 pontos** e subiu duas colocações em relação ao ano passado.

► **Dono**, entre outros, de quatro prêmios *Esso*, um *Gabriel Garcia Márquez*, um *Libero Badaró*, um *CNH* e um *Comunique-se*, Fernando é atualmente uma das vozes mais influentes no cenário político da Capital Federal.

► Apesar da segunda posição no Centro-Oeste, Dimmi acumula outros **300 pontos** por sua atuação anterior no Sudeste. Tanto que, no

levantamento nacional, ocupa a nona posição entre os **+Premiados Jornalistas da História**, à frente inclusive de Fernando Rodrigues. Ao lado de **João Antônio de Barros**, do jornal carioca O Dia, é o jornalista brasileiro que mais vezes ganhou o prestigiado *Prêmio SIP*, com quatro troféus no total.

► Com a conquista dos prêmios internacionais *Rei da Espanha* e *Roche de Jornalismo de Saúde* em 2017, **Vinicius Sassine** foi o **+Premiado Jornalistas do Ano** na Região Centro-Oeste. O bom resultado fez com que ele ganhasse duas posições no levantamento histórico e terminasse essa edição do *Ranking* na terceira colocação.

► Completam os *Top 10* o repórter fotográfico do Estadão **Dida Sampaio** (4º lugar, com **302,5 pontos**), o editor de Economia do Correio Brasileiro **Vicente Nunes** (5º, com **285**), **Ana Beatriz Magno** (6ª, com **250**), **Catia Seabra** (7ª, com **230**), da Folha de S.Paulo, **Fernando de Castro Lopes** (8º, **225**), do Correio Braziliense, **Leandro Colon** (9º, **195**), da Folha de S.Paulo, e **Diego Amorim** (10º, **187,5**), do Correio Braziliense.

► Confira a seguir a lista com os **50 +Premiados Jornalistas da História na Região Centro-Oeste** e, [no Portal dos Jornalistas, a tabela completa.](#)

POSIÇÃO	NOME	PONTOS
1º	FERNANDO RODRIGUES	502,5
2º	DIMMI BARBOSA AMORA	370
3º	VINICIUS JORGE CARNEIRO SASSINE	317,5
4º	FRANCISCO DE ASSIS SAMPAIO (DIDA SAMPAIO)	302,5
5º	VICENTE PAULO NUNES FILHO	285
6º	ANA BEATRIZ MAGNO DA SILVA	250
7º	CATIA SEABRA	230
8º	FERNANDO DE CASTRO LOPES	225
9º	LEANDRO COLON	195
10º	DIEGO AMORIM	187,5
11º	FLAVIA SILVA DUARTE	185
12º	ANA DUBEUX	175
13º	ANDERSON VIEGAS	172,5
14º	RICARDO NOBLAT	170
15º	ERIKA LOURENÇO DE LIMA KLING	160
16º	MATHEUS LEITÃO	155

POSIÇÃO	NOME	PONTOS
17º	CONCEIÇÃO FREITAS	145
18º	CLAUDIO DANTAS SEQUEIRA	140
19º	SILVIO RIBAS	132,5
20º	ANA MARIA CAMPOS	127,5
	ANTONIO TEMÓTEO	
22º	ALEXANDRA FIORI	125
	ANTÔNIO VITAL	
	LUCIANO PIRES	
	RICARDO ALLAN	
26º	ELIANE CANTANHEDE	122,5
27º	HERALDO PEREIRA	115
28º	ALEXANDRE OLTRAMARI	110
	CARLOS ALEXANDRE ALLIPERTI	
30º	LILIAN TAHAN	107,5
31º	JORGE OLIVEIRA	100
	LUIZ CARLOS BRAGA	
	SIMONE KAFRUNI	

POSIÇÃO	NOME	PONTOS
34º	EDNA SIMÃO	97,5
	GUSTAVO KRIEGER	
	LUIS TAJES	
	RENATA MARIZ	
38º	LEONARDO CAVALCANTI	95
	LUCIO VAZ	
40º	MARIANA FLORES	90
	VANIA CRISTIANO	
42º	PALOMA ALESSIO OLIVETO	87,5
	ROSANA HESSEL	
44º	GERSON CAMAROTTI	85
	IVALDO CAVALCANTI ALVES	
	JULIANA CEZAR NUNES	
	WASHINGTON NOVAES	
48º	LUCAS SCHERER	82,5
	MONIQUE RENNE	
50º	JAILTON DE CARVALHO	80

Norte

Lúcio Flávio Pinto é o +Premiado no Norte

■ A disputa pelos primeiros lugares entre os **+Premiados Jornalistas da História** na Região Norte segue inalterada. Com **315 pontos**, o criador e diretor do Jornal Pessoal **Lúcio Flávio Pinto** segue ampliando sua vantagem em relação ao segundo colocado, o diretor-geral de O Paraense **Ronaldo Brasiliense**, agora com **205 pontos**. Outro representante do Pará, o gerente de Jornalismo da rádio O Liberal **Celso Freire**, completa o pódio, com **157,5 pontos**.

► Logo atrás, aparecem **Orlando Pedrosa Lima Júnior**, com **155**

pontos, na quarta posição, e, empatados em quinto lugar, com **150 pontos**, estão **Manoel Dutra** e **Ulisses Campbell**. Novo empate marcou o sétimo lugar, dividido por **Luiz Maklouf Carvalho** e **Mario Adolfo Aryce de Castro**, com **115 pontos** cada. Em nono, aparece **Alberto Cesar de Souza Araújo**, com **105**, e fechando os *Top 10* vem **Claudio Barbosa**, com **100 pontos**.

► Veja quem são os **20 +Premiados Jornalistas da História na Região Norte**. [A tabela completa pode ser conferida no Portal dos Jornalistas.](#)

Posição	Nome	Pontos
1º	LUCIO FLAVIO PINTO	315
2º	RONALDO BRASILIENSE	205
3º	CELSO LUIS BARBOSA FREIRE	157,5
4º	ORLANDO PEDROSA LIMA JUNIOR	155
5º	MANOEL DUTRA	150
	ULISSES CAMPBELL	
7º	LUIZ MAKLOUF CARVALHO	115

Posição	Nome	Pontos
	MARIO ADOLFO ARYCE DE CASTRO	
9º	ALBERTO CESAR DE SOUZA ARAUJO	105
10º	CLAUDIO BARBOSA	100
11º	ISMAEL SOARES MACHADO	90
12º	BRUNO MAGNO	75
	SERGIO RICARDO OLIVEIRA	
14º	CLOVIS MIRANDA	65

Posição	Nome	Pontos
	GERSON SEVERO DANTAS	
	JACOB RAFAEL SOARES	
	JOSÉ RIBAMAR DOS PRAZERES	
18º	JAQUELINE ALMEIDA	62,5
	ORLANDO FARIAS	
	SHIRLEY PENAFORTE	



Nordeste

Demetri Túlio segue como o +Premiado do Nordeste

■ Editor executivo, colunista e repórter especial de O Povo, **Demetri Túlio** viu ampliar em 2017 sua vantagem na liderança do *Ranking dos +Premiados Jornalistas da História* na Região Nordeste. Vencedor do *Prêmio Esso* em seis ocasiões, Demetri construiu toda sua premiada carreira no jornal cearense O Povo. Por lá, conquistou mais de 20 prêmios, entre iniciativas regionais, nacionais e internacionais, com destaque para os *SIP de Melhor Texto*, em 2000, e de *Cobertura Noticiosa*, em 2006.

► Ele chegou a **455 pontos**, enquanto **Silvia Bessa**, do Diário de Pernambuco, terminou em segundo lugar, com **377,5 pontos**. Destaque em sua carreira para as conquistas de quatro *Embratel*, três *Esso* e um *Mulher Imprensa*. Na terceira posição, uma novidade: também

de O Povo, **Claudio Ribeiro** ganhou uma posição em relação a 2016 e completou o pódio, com **377 pontos**.

► Da quarta a décima posições estão, pela ordem, **Wendell Rodrigues da Silva**, da Rádio e TV Correio (**352,5 pontos**), **Juliana de Melo Correia e Sá**, do Jornal do Commercio/PE (**337,5**), **Ciara Nubia de Carvalho**, do Jornal do Commercio/PE (**327,5**), **Teresa Maia**, do Diário de Pernambuco (**300**), **Thiago Correia**, da TV Pajuçara (**295**), **Fabiana Moraes**, do Jornal do Commercio/PE (**292,5**), e **Maria Inês Calado**, também do Jornal do Commercio (**290**).

► Confira quem são os 70 *+Premiados Jornalistas da História* na Região Nordeste e, [no Portal dos Jornalistas, a relação completa](#).

POSICÃO	NOME	PONTOS
1º	DEMITRI TÚLIO SILVA ARAÚJO	455
2º	SÍLVIA BESSA (PE)	377,5
3º	CLAUDIO RIBEIRO	375
4º	WENDELL RODRIGUES DA SILVA	352,5
5º	JULIANA DE MELO CORREIA E SA	337,5
6º	CIARA NUBIA DE CARVALHO ALVES	327,5
7º	TERESA CRISTINA MAIA DANTAS	300
8º	THIAGO CORREIA	295
9º	FABIANA MORAES DA SILVA	292,5
10º	MARIA INÊS CALADO CESAR DE ANDRADE	290
11º	MELQUÍADES JÚNIOR	277,5
	VANDECK SANTIAGO	
13º	ED WANDERLEY	270
14º	GIL DICELLI	247,5
15º	FÁTIMA SUDÁRIO	232,5
16º	GUSTAVO BELARMINO	227,5
	MAURICIO GONÇALVES	
18º	MARISTELA CRISPIM	225
19º	HEBERT ARAÚJO	207,5
20º	ROBERTA SOARES	205
21º	RAFAEL LUIS AZEVEDO	202,5
22º	LUIZ HENRIQUE CAMPOS	200
23º	LUIZ RICARDO LEITÃO	190
24º	GIOVANNI SANDES	187,5

POSICÃO	NOME	PONTOS
	JOSÉ PEREIRA DE LIMA	
26º	MARCONI DE SOUZA	185
27º	CINTHYA DOLORES SANTOS MAIA LEITE	180
	FERNANDO FURTADO MAIA	
29º	FERNANDO COELHO	175
30º	BEATRIZ DE CASTRO SERRA	167,5
31º	MANOEL CARLOS CHAPARRO	165
32º	LELO MACENA	160
33º	ARIADNE ARAÚJO	155
	CARLOS FELIPE ARAÚJO GOES	
35º	RONILDO MAIA LEITE	150
36º	JOBSON PEDROSA DA SILVA	147,5
37º	ALICE CRISTINY FERREIRA DE SOUZA	137,5
	JOSÉ FEITOSA	
39º	DERALDO FRANCISCO	130
	EDUARDO MACHADO	
	RENATA MOURA	
	SAMIRA DE CASTRO	
43º	IRACEMA SALES	127,5
	SEVERINO CARVALHO GOMES	
45º	EVILASIO BEZERRA	125
46º	DENIS AGRA	120
	GREGORIO DE HOLANDA VIEIRA	
	VERONICA DE ALMEIDA SILVA	

POSICÃO	NOME	PONTOS
49º	ALESSANDRO TORRES	117,5
	GÉSIA MALHEIROS	
	ISABELLE FIGUEIROA	
	WALDSON DE SOUSA COSTA	
53º	MARILIA ALVES BANHOLZER	115
54º	JULIANA COLARES	112,5
	MARCELO HENRIQUE ANDRADE	
	RAONE SARAIVA	
57º	ANGELA BELFORT	110
	CARLOS MADEIRO	
	GAUDÊNCIO TORQUATO	
	JOÃO VALADARES	
61º	ANA MARY C. CAVALCANTE	107,5
62º	ANDRE DUARTE	105
	FABIO LIMA	
64º	GIULIANO PORTO	102,5
65º	JARBAS DOMINGOS DE LIRA JUNIOR	100
	JONATHAN ALVES POLIDO LINS	
	NUNES LIMA	
	ROGACIANO LEITE	
69º	ADRIANA GUARDA	92,5
70º	EDIMAR FRANCISCO SOARES	90
	FRANCISCO CID BARBOSA FERREIRA	
	MARCIO CANUTO	



Kenji Honda

Por decisão unânime do Conselho Consultivo, José Hamilton Ribeiro, pela trajetória e premiações alcançadas nas cerca de seis décadas de carreira (boa parte quando o número de premiações era bem menor e, portanto, com menos chances de acúmulo, como hoje), ganhou a partir do *Ranking* de 2015 o título de *Hors Concours*. Zé Hamilton esteve na liderança da premiação nos anos de 2012, 2013 e 2014.



Nacionais

William Waack deixa definitivamente a Rede Globo. Trocas de lugares alteram a configuração do Jornalismo na emissora

Por Cristina Vaz de Carvalho, do Rio de Janeiro

■ Na última semana de dezembro, **Ali Kamel**, diretor-geral de Jornalismo e Esportes da Rede Globo, emitiu comunicados sobre trocas de lugares entre apresentadores da Rede Globo. ► Como era esperado, **William Waack** teve seu contrato rescindido pela emissora. Ele estava afastado desde novembro, por aparecer num vídeo com conotações racistas. As imagens de bastidores, datadas do ano anterior, foram veiculadas em rede social por um desafeto do apresentador. Na ocasião, Waack respondia pelo *Jornal da Globo*

e o programa *Painel* na GloboNews. A emissora suspendeu-o das funções durante um mês, ponderou a questão nesse meio tempo e se definiu pela rescisão contratual, que veio acompanhada do pedido público de desculpas. Foram 21 anos de Globo. ► Waack fora substituído interinamente por **Renata Lo Prete**, agora efetivada nessas posições. Renata está na GloboNews há cinco anos; foi comentarista e depois editora de política do *Jornal das Dez*. Antes, trabalhou no *Jornal da Tarde*, mas consolidou sua carreira na Folha de S.Paulo,

como repórter, correspondente em Nova York, ombudsman e editora da coluna *Painel*. Em 2005, recebeu o *Esso de Jornalismo* pela série de entrevistas que revelou o escândalo do mensalão. ► A vaga de Renata no *Jornal das Dez* – o telejornal mais importante e de maior audiência do canal por assinatura – foi preenchida por **Heraldo Pereira**. Ele começou como repórter em emissoras do interior de São Paulo, e esteve na TV Manchete e no SBT antes de chegar à Globo de São Paulo. Foi também

da sucursal de Brasília, onde se notabilizou por ter fontes exclusivas nos Três Poderes. Participou ainda de importantes coberturas internacionais e, há 15 anos, apresenta o *Jornal Nacional* nos finais de semana e nas ausências de **William Bonner**. ► **Natuza Nery**, que substituiu interinamente Renata Lo Prete no *Jornal das Dez*, passa a comentarista de política do mesmo telejornal, com participação em outros horários. Na Globo há apenas um ano, Natuza afirmou-se como uma jornalista versátil.



Renata Lo Prete



Heraldo Pereira



William Waack



Natuza Nery

É muita mudança

► Em retrospecto, se considerarmos todas as mudanças ocorridas no Jornalismo da Rede Globo no segundo semestre de 2017, temos que concordar com o que **Daniel Castro**, no *UOL*, chamou de “maior dança das cadeiras do século” na emissora. Mesmo levando em conta que o novo século está ainda no início – e que é precipitado eleger os maiores desse tempo –, a Globo fez alterações que, juntas, talvez tenham reflexo no perfil dos noticiários da casa, tanto na tevê aberta como na tevê paga.

► Em agosto (*J&Cia 1.113*), **Evaristo Costa** deixou a Globo e o *Jornal Hoje*, e foi substituído por **Dony De Nuccio** que estava no *Jornal das Dez* da GloboNews. Aí, quem ocupou sua vaga foi Renata Lo Prete, até então na edição e comentários da política desse telejornal. E na véspera deste Natal (24/12/17), De Nuccio substituiu **Tadeu Schmidt** no *Fantástico*. ► Além dos rostos que aparecem na telinha, conhecidos da audiência, houve trocas também na cúpula. Ainda em agosto, **Eugênia**

Moreyra (*J&Cia 1.116*), diretora geral da GloboNews, anunciou seu desligamento para o final do ano. Foi substituída por **Miguel Athayde**, até então diretor da Regional Rio, que cedeu o lugar a **Vinicius Menezes**, editor do *Bom Dia*. ► Em novembro, **Luiz Nascimento**, diretor do *Fantástico* por 25 anos (*J&Cia 1.130*), comunicou que acompanharia sua mulher, Eugênia Moreyra, numa mudança do casal para Portugal. Nascimento foi substituído por **Bruno Bernardes**, há vários anos no expediente do programa.

► A expectativa é que o padrão Globo se mantenha, independentemente dos nomes que o fazem. E será curioso observar se haverá contribuições significativas, em termos de criatividade, para esse paradigma, na medida em que as condições materiais são as ideais no Brasil... desde que respeitada a cobrança por um exagero de audiência, e desde que haja uma resistência obstinada a um clima organizacional talvez hostil, como observamos no início deste texto.



Agência do Ano, Edelman Significa agora é Edelman Brasil

■ Eleita *Agência do Ano* na primeira edição do *Prêmio Excelência e Inovação em PR – Troféu Jatobá PR*, conquistando cinco dos 19 troféus em disputa na categoria *Grandes Agências*, a Edelman Significa fechou 2017 com chave de ouro e muitos prêmios na sua já extensa galeria. E o ano só não foi perfeito em razão da queda no faturamento na comparação com 2016, fruto da crise econômica iniciada em 2014 e que chegou mais forte sobretudo no primeiro semestre deste ano.

► Mas os ventos voltaram a soprar a favor no segundo semestre, segundo o CEO **Yacoff Sarkovas**, e com isso a empresa já acredita num 2018 promissor, capaz de atingir as metas e o crescimento planejados.

► Pouco antes do Natal, Sarkovas concedeu a *Jornalistas&Cia* a entrevista que se segue, na qual comenta os resultados de 2017, as perspectivas para 2018, os investimentos planejados, o relacionamento com a matriz, a

mudança de nome para Edelman Brasil e até mesmo a sua sucessão, em curso.

Jornalistas&Cia – *A Edelman Significa conquistou o prêmio de Agência do Ano do Jatobá PR, em sua primeira edição. Agência de muitos anos e inúmeras premiações internacionais, como encarara o desempenho na estreia desse prêmio?*

Yacoff Sarkovas – Há sete anos, quando a Edelman adquiriu a Significa, unimos a sólida cultura de Relações Públicas e a experiência em engajamento da Edelman com a inovadora cultura de Branding e Atitude de Marca e a expertise em ativação digital da Significa. O reconhecimento de *Agência do Ano* é motivo de muito orgulho para nós, pois representa a consagração do modelo de comunicação integrada que propomos aos nossos clientes e a comprovação da evolução da Edelman no mercado brasileiro.

J&Cia – *Pode nos contar como foi 2017 em termos de desempenho no Brasil (receitas, novos clientes, novos desafios). Que*

outras premiações relevantes a agência conquistou?

Yacoff – A maior crise econômica da nossa história, iniciada em 2014, chegou retardada ao setor de comunicação, justamente quando as mudanças na política macroeconômica, adotadas em 2016, começam a dar melhores perspectivas ao País. A Edelman Significa foi inevitavelmente afetada e fechará 2017 com uma receita inferior a de 2016, que havia

sido incrementada pelos projetos olímpicos. A boa notícia é que voltamos a reagir no segundo semestre do ano. A conquista de clientes como Odebrecht, CPFL e Dow, por exemplo, contribuiu para a retomada. Conquistamos outras grandes contas, cada vez mais integradas, como Asics, Ball, Decathlon, eBay, Kayak, Takeda, Unilever e Whirlpool.

Em relação às premiações de 2017, destacaria alguns resultados:



• No *PR Scope 2017*, o mais profundo estudo sobre a percepção das agências pelos decisores de comunicação e marketing de mais de 200 empresas, a Edelman Significa foi a segunda melhor colocada em *Exemplariedade*, o que representa ser considerada ideal para se trabalhar. Na percepção de atributos específicos, a Edelman Significa lidera o ranking em *Planejamento Estratégico* e *Capacidade Analítica*. Também está entre as três melhor percebidas em *Qualidade de Entrega*, *Expertise Digital*, *Comunicação de Marca* e *Produto*, *Comunicação Corporativa*, *Relação com Meio / Influenciadores*, *Serviços Integrados* e *Criatividade / Inovação*.

• Levamos cinco Leões em Cannes como agência parceira da Grey Brasil com o case *Colour of Corruption*, de Reclame Aqui – um de ouro, um de prata e três de bronze, além de outros prêmios como o *Clio*.

• Fomos finalistas no *Sabre Awards Latin America* com seis cases de projetos desenvolvidos para os clientes Dow, GE, HP, Mundipharma e Unilever.

• Ganhamos um *Latin America Excellence Awards* com uma campanha desenvolvida para a rede de shoppings Sonae Sierra Brasil e fomos finalistas com cases de GE, Kimberly-Clark e Unilever.

• E, para fechar o ano, levamos cinco estatuetas no *Prêmio Jatobá 2017*. Além do troféu de *Agência do Ano*, ganhamos nas categorias *Assessoria de Imprensa* e *Relações com a Mídia*, com [California Onboard](#) (Visit Califórnia); em *Contribuição a PR*, com [Irmãos](#) (Sonae Sierra Brasil); em *Mídia Corporativa Digital*, com [GE na Concentração](#); e em *Comunicação Integrada*, com [História em Todos os Sentidos](#) (24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo).

J&Cia – *Quais os planos para*

2018 em termos de crescimento, investimentos?

Yacoff – Continuar priorizando a integração de serviços para nossos clientes, buscando proativamente empresas de setores nos quais temos a possibilidade de ampliar nossa atuação.

J&Cia – *E em relação ao panorama político e econômico do Brasil, a agência trabalha com que cenários?*

Yacoff – 2018 será um ano muito importante para o País, por conta, principalmente, das eleições presidenciais. Diante das incertezas, nossas metas estão bastante conservadoras. Mas mesmo num cenário pouco claro, seguimos otimistas e acreditando que o valor que agregamos aos negócios dos nossos clientes sustentará nosso crescimento.

J&Cia – *Qual o tamanho da atual carteira de clientes da agência e o número de colaboradores?*

Yacoff – Atendemos a mais de 50 clientes corporativos e de consumo, em setores que vão

da infraestrutura e energia até o varejo, turismo, saúde e tecnologia, entre outros. Nos escritórios de São Paulo e Rio de Janeiro, contamos com 227 profissionais.

J&Cia – *Quais as principais especialidades presentes na equipe? Os jornalistas continuam sendo maioria?*

Yacoff – Temos muitos jornalistas, relações públicas, mercadólogos, publicitários e designers, mas não paramos por aí. Também temos, por exemplo, nutricionista, psicóloga, advogado e um turismólogo. Acreditamos na diversidade de formações e experiências como forma de criar equipes multidisciplinares e preparadas para os complexos desafios do nosso mercado.

J&Cia – *Quais as principais inovações apresentadas pela agência nos últimos anos e o que ela pensa ou prepara para os próximos?*

Yacoff – Com a proposta de ressignificar o papel das Relações Públicas no processo de construção de marcas, desenvolve-



mos soluções únicas para clientes integrando especialidades como Planejamento, Pesquisa e Analytics, Atitude de Marca, Criação e Conteúdo, Mídias Sociais, Mídia Paga, Imprensa e Influenciadores, Engajamento Interno, Public Affairs e Crise. Dessa forma, mesclamos estratégia e criatividade para definir e disseminar narrativas em múltiplas plataformas a partir de um conceito que denominamos globalmente por Communications Marketing. Em 2017, inovamos na forma de atender aos nossos clientes, atualizando a nossa arquitetura de serviços, cuja figura central passou a ser do Estrategista do Cliente. Esses profissionais são a principal interface dos clientes na agência. São especialistas em setores de mercado, entendem do negócio, da expectativa de seus *stakeholders*, dos objetivos de comunicação das marcas que atendem. Fazem a gestão da estratégia de comunicação, acionando áreas e especialistas para o desenvolvimento de projetos integrados. Talvez nossa maior conquista tenha sido a de romper barreiras

que até então separavam as agências de RP, Digital e Publicidade, oferecendo assim um trabalho realmente integrado e na posição de *leading agency* de muitos de nossos clientes. Nosso caminho será nesse sentido, sempre buscando atualização e evoluindo com as mudanças.

J&Cia – *Como analisa o mercado brasileiro de comunicação corporativa e o atual estado da arte da atividade?*

Yacoff – De forma geral, os tempos nunca foram tão favoráveis para as Relações Públicas. Em um mundo mais conectado, rápido, incerto e complexo, as marcas devem repensar a maneira pela qual se aproximam e estabelecem diálogos com seus públicos. As Relações Públicas cumprem esse papel como a disciplina que lidera os processos de engajamento e amplia sua efetividade ao combinar-se a outras disciplinas de comunicação. No Brasil, isso não é diferente: as marcas têm muito espaço para estreitar o relacionamento com seus públicos, estabelecer diálogos verdadeiros, aprofundar vínculos emocionais.

J&Cia – *Muitas agências reclamam muito da chamada concorrência predatória. Como a agência vê a competitividade da atividade?*

Yacoff – Achamos a competição indispensável para o desenvolvimento de qualquer mercado. Ela é a mãe das melhorias e da inovação. Mas quando usada simplesmente para cortar custos, leva à mediocrização dos serviços e à juniorização das equipes. Agências que aceitam esse jogo não têm escolha: baixam a qualidade, operam sem margem e/ou driblam a legislação trabalhista e fiscal. Não é uma escolha sustentável. Não acreditamos nesse caminho.

J&Cia – *Como está a Edelman Significa em relação à Edelman mundial – projetos, parcerias, intercâmbio etc.?*

Yacoff – A Edelman tem hoje 65 escritórios em todos os continentes. É uma agência independente e que opera verdadeiramente em rede. Nossos profissionais contribuem ativamente para o desenvolvimento de metodologias, compartilham *cases* locais, além de atuarem com clientes

globais e contas *crossoffices*. Especificamente em relação à América Latina, temos um papel central, com um profissional dedicado a expandir nossa carteira na região em parceria com os demais escritórios Latam.

J&Cia – *A agência já tem nome definido para a sua sucessão? Pode dar detalhes?*

Yacoff – O processo ainda está em curso, na sua fase final. Quando o novo CEO ingressar, assumo a condição de Chairman e me mantenho diariamente na operação até 31 de março de 2018. Mas já desde esta terça-feira (2/1) passamos a nos denominar no Brasil como Edelman e adotamos a sua identidade visual global. Como já destaquei, quando a Edelman adquiriu a Significa, há sete anos, fez sentido usar os dois nomes, pois os serviços oferecidos por uma complementavam os da outra. A agência que você conhece hoje evoluiu significativamente nos últimos anos e tornou-se uma operação totalmente integrada. Nada, no entanto, mudará em nossa estrutura ou na forma como atendemos aos nossos clientes.

Patrícia Vasconcellos deixa Buenos Aires e começa no SBT em Brasília

■ O SBT anunciou o retorno ao Brasil de **Patrícia Vasconcellos**, que ocupava o posto de correspondente em Buenos Aires, para se incorporar à reportagem da

emissora em Brasília. Patrícia era a responsável pela cobertura de notícias da América Latina.

► Ainda sobre o Jornalismo da emissora, depois da saída

de **Joseval Peixoto**, os apresentadores que se revezarão na bancada do *SBT Brasil*, aos sábados, serão: **Daniel Adjuto** (repórter de Brasília) e **Cassius**

Zeilmann (apresentador do *SBT Notícias*), além de **Marcelo Torres**, que já apresenta o telejornal nas escalas.



Sudeste

Raul Juste Lores assumirá Veja São Paulo

■ Repórter especial da Folha de S.Paulo, **Raul Juste Lores** assumirá no final de janeiro a Direção de *Veja São Paulo* a convite da diretora editorial da Abril **Alecsandra Zapparoli**, em substituição a **Sergio Ruiz Luz**, que comandou a revista nos últimos seis anos e que em fevereiro passará a dirigir a área de projetos da editora. Raul deixa o

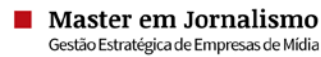
jornal depois de quase 12 anos, em que ocupou diversos postos, entre eles o de correspondente em Nova York e Washington.

► Para ele, "a *Vejinha* é uma baita instituição paulistana. Falar sobre esta cidade é minha paixão, não vai faltar amor entre nós". A propósito, com o hábito de caminhar pelas ruas de São Paulo, notou que seus edifícios preferidos datavam das décadas

de 1950 e 1960. Quando voltou à cidade, em 2015, após sua temporada como correspondente, partiu para escrever *São Paulo nas alturas* (Três Estrelas), fruto da perto de 200 entrevistas e da leitura de 80 livros e teses. Nele, reconstitui a história e os projetos dos expoentes daquele período, batizado como "milagre da arquitetura", que traz obras de Oscar Niemeyer (Edifício Copan),



David Libeskind (Conjunto Nacional), Otto Meinberg e Franz Heep (Edifício Itália) e Israel Gafman (Edifício Suzana).



Registro-SP O adeus a Fran Augusti

■ Faleceu em São Paulo em 26/12, aos 72 anos, em decorrência de uma doença degenerativa que enfrentava nos últimos três anos, **Francisco Antonio Augusti**, muito conhecido por sua atuação como editor de Esportes do Estadão entre os anos 1980 e 1990, de onde saiu a convite de **Miguel Jorge** para com ele trabalhar na Comunicação da Autolatina, *joint-venture* entre as mon-

tadoras Ford e Volkswagen. Com o fim da União, ficou na Comunicação da VW. Também foi da equipe de redatores do Faustão e entre 2000 e 2013 dirigiu o jornal Tribuna do Direito. Era pai de uma filha e avô de três netos, O corpo foi cremado no Horto da Paz, em Itapeperica da Serra. ► Reproduzimos a seguir os depoimentos que dois amigos, **Wanderley Midey** e **Antero Greco**, publicaram no Facebook e que ilustram muito bem a trajetória de Fran Augusti.

Eu e o Fran

(Wanderley Midey)

Duas crianças, dois Francisco, brincando ou jogando bola de meia, ou disputando uma partida de taco no bairro do Canindé

Dois adolescentes que frequentavam os bailinhos das garagens, com música saída de um LP e tomando cuba libre.

Dois adultos, jornalistas, conscientes das dificuldades da profissão e a exercendo com valor.

Nos bailes o Fran era o galã, com as meninas sempre por perto. No futebol era o jogador disputado, nos rachas que realizávamos no campo da Força Pública, no Canindé.

Era a época dos Beatles e da

Jovem Guarda. Nossas baladas quase sempre eram na boate Saloon, na rua Augusta. Íamos e voltávamos a pé entre o Canindé e a rua Augusta, na descida.

Namoramos moças de Taubaté, para onde íamos no meu Gordini, que muitas vezes ia mais não vinha. Eu me casei com uma delas e o Fran foi o meu padrinho de casamento.

*Na década de 1960 eu já estava no Estadão, como datilógrafo recepcionista do noticiário pelo telefone. Fiquei pouco tempo na radioescuta. Houve uma catástrofe em Caraguatatuba e, como eu era o único jornalista na redação, o **Raul Bastos** me mandou para lá. Eu, a essa altura*

da vida, tinha já uns oito anos de jornalismo como repórter.

Bem, voltei de Caraguatatuba e fiquei na reportagem. Foi aí que o Raul me pediu uma pessoa para ficar no meu lugar na radioescuta. Eu disse que levaria um cara que nunca tinha entrado numa redação.

Nessa mesma tarde fui até a Panambla, na Senador Queiróz, onde o Fran trabalhava. Propus a ele que fôssemos até o Estadão fazer um teste. Fomos.

E ele ficou.

Depois passou também para a redação como editor, função que exercia com muita categoria, já que era um jovem criativo.

Um dia ele me procurou para

saber se deveria aceitar ou não a proposta de ser editor da primeira página do Estadão. Quase lhe dei um pontapé na bunda. Disse que ele deveria aceitar sem pestanejar, pois era o reconhecimento da sua capacidade. Antes, trabalhamos um bom tempo, ele como editor de Geral e eu de Polícia, subordinada à Geral.

Virei poeta e o Fran foi quem escreveu a orelha do meu primeiro livro de poesia, chamado Folhas Corridas.

Pois é, ontem o Fran foi embora.

A gente sempre quer que o amigo esteja feliz.

Eu, ontem, fiquei triste, muito triste.

(Antero Greco)

Depois de muito tempo sem nos falarmos, eis que volto hoje com aperto no coração. Pois, tão logo abro a página, recebo a notícia da morte de Francisco Antonio Augusti, o querido Fran, nosso "Engenheiro". Como homenagem à memória de um amigo e profissional especial, repito esboço de perfil dele que publiquei em novembro de 2015.

Este post poderia chamar-se "Fran Augusti, ou o mito do falso zangado"

Caro Feice, boa tarde.

Neste espaço que me empresta, de vez em quando alimento a presunção de lascar mal traçadas linhas sobre pessoas com quem tenho ou tive o prazer de conviver.

São esboços de perfis, coisa amadora.

Pois bem, você que é sabichão, metido a escarafunchar a vida de todo mundo e sugere para gente fazer isto ou aquilo, sabe me dizer quem é Francisco Antonio Augusti? O quê?! Diz que ele "mora em São Paulo, trabalhou em Es-

tadão, Autolatina, Volks, estudou na ESAN?" Tudo correto, mas superficial, informações tolas. Você não o conhece de verdade.

Fran Augusti, como é famoso nos círculos jornalísticos e pela-deiros – ou Zangado, ou Engenheiro, para os bem íntimos –, é diamante lapidado e de altíssimo valor no metiê da notícia. Só aqueles aos quais o destino concedeu a honra de dividir com ele mesa numa redação têm noção da capacidade desse jovem que, salvo engano, anda ali pelos "enta e tantos", e não os demonstra. E que, se bobear, ainda bate um bolão com a turma do Bagaço.

Sem mais embromação, e em apenas uma frase: Fran Augusti foi o maior, melhor, mais brilhante Editor que conheci em 40 anos de profissão! Inquieto, criativo, atento, sensível à importância das notícias, tão organizado de dar raiva, transformou em espaços especiais as editorias por onde passou. Momentos marcantes de Cidades e Esportes, no querido Estadão dos anos 70, 80, foram aqueles em que estiveram sob o

comando desse carcamano barbudo, cara de bravo, crítico ácido, sem papas na língua e de coração imenso, generoso e terno.

O Fran é um dos mais falsos sisudos que conheci! Caso típico, lavrado em cartório e registrado em sacristia, de cão que late, mas não morde. Não lembro de um caso em que tenha passado da ameaça de reprimenda para a ação repressiva. Cabra bom pra chuchu!

Ah, falava da agilidade do Fran. Tinha pacotão econômico do governo? Montava-se editoria de guerra no Estadão. A quem eram entregues coordenação e edição? Ao Fran. Crise política, editoria especial? Chama o Fran. Visita do papa? Fran na edição de cadernos. Copa do Mundo? Olimpíada? Lá vinha o Fran Augusti botar a mão na massa. Enfim, o jornal saía da rotina? Era só deixar que o Fran Augusti dominava a fera num instante.

Quem riscava os cadernos? O Fran. E inventava umas bossas bacanas, diferentes. Levava cada bronca da direção!

O Fran estava à frente do tempo: as vinhetas, títulos, desenhos, boxes, olhos, intertítulos que criava muitas vezes eram vetados... pela ousadia, por fugirem ao convencional. Anos mais adiante, o jornal pagava uma nota brava pra um "designer" fazer o que o Fran tinha proposto muito tempo antes. E de graça.

*No começo dos anos 80, a turma da Editoria de Esportes ficou sobressaltada ao saber, após a Copa de 82, que Fran seria o editor. Ele substituiria **Luiz Carlos Ramos**, o mestre de todos nós e querido pela tropa. O Fran tinha a fama de zangado, mal-encarado e vivia metendo bronca no nosso trabalho. Ensaiamos um movimento de "renúncia coletiva", se ele viesse com métodos broncos. Estávamos acostumados com a voz baixa e os gestos suaves do Barriguinha e não aceitaríamos cabresto.*

Bobagem da nossa parte. O Fran virou um menino na editoria, nunca o vimos tão feliz. Parecia ter tirado a sorte grande, pois então trabalhava no lugar que era



um sonho para ele. Com delicadeza, paciência, competência, lealdade e transparência, conquistou a todos e transformou a seção de Esportes numa das melhores da imprensa da época.

Demos vários furos, fizemos coberturas bonitas, crescemos. Mas, acima de tudo, nos tornamos um grupo de amigos. O Fran promovia reuniões, incentivava o convívio fora da redação, ouvia o

que tínhamos a dizer. O Fran sorria muito. Não havia proposta de emprego capaz de tirar alguém da editoria – exceção, claro, do Faustão. Mas aí também é outra história. Tínhamos um ambiente de profissionalismo e camaradagem; uma ou outra tentativa de traição morria no nascedouro.

O Fran merecia sair do Esporte para a Direção de Redação. Era o nome certo para o cargo. Mas o

Estadão não entendeu assim e o deslocou para a implantação da informatização da empresa. Foi quando virou o “Engenheiro”. A vida colocou alguns desafios que o Fran superou. Depois, aventurou-se no mundo corporativo e a carreira tomou outros rumos. Mas o Estadão foi a grande paixão da vida profissional do Fran. Manteve comovente fidelidade ao jornal.

Faz anos que não encontro o Fran, que não jogamos conversa fora pessoalmente. Não significa, porém, que a admiração tenha diminuído. Ao contrário, quanto mais passa o tempo, tanto maior a gratidão pela influência que tive do Senhor Editor.

Vida longa, Engenheiro!

Sua vida foi longa e produtiva, Fran querido. Vá em paz, Mestre.

Adeus também a Luiz Carlos Granadeiro

■ Faleceu em 18/12, aos 73 anos, **Luiz Carlos Granadeiro Guimarães**. Conhecido por sua atuação de mais de 30 anos na assessoria de imprensa da Fiesp,

Grana ou Carlinhos, como era conhecido pelos colegas, morava em Águas de Lindoia desde que se aposentou. Em decorrência de problemas na coluna, foi

operado em Campinas em 8/12, mas dez dias mais tarde sofreu um enfarte fulminante e morreu em casa. Deixou a esposa Cristina, as filhas Helena, Claudia e

Ana Cristina, além de genros e netos.

► Sobre o amigo, **Nei Duclós** escreveu a seguinte homenagem em seu Facebook:

Granadeiro: O sonho do flâneur

Ninguém mais sério, comprometido, focado na missão a cumprir, metódico, planejador de cada passo que dava, do que o jornalista Luiz Carlos Granadeiro Guimarães, que partiu recentemente para o Outro Lado. Fazia parte da Fiesp, instituição onde trabalhou a maior parte da sua vida e nela se aposentou depois de um período em que narrava sua aventura rumo à remuneração na terceira idade, anunciada diariamente na nossa redação onde fazíamos de tudo, desde revistas e discursos, reportagens e artigos, notícias e entrevistas. Granadeiro dedicava-se ao seu ofício e à própria Fiesp mais do que seus integrantes mais notórios. Quando enfim se aposentou, continuou trabalhando duro, fazendo o que sabia fazer, reportando a indústria. Tanto que o presidente da época, Horácio

Piva, disse que não se despediria de Granadeiro, pois ele continuaria lá pelo tempo que quisesse.

Mas junto com esse perfil aparentemente tão previsível, Granadeiro anunciava sempre seu sonho de flunar. Avisava: *vovô vai flunar* (era feliz e deslumbrado com seu novo papel de avô). Dedicado à família, ansioso em tudo, passava rapidamente pelas salas e corredores em direção a alguma pauta, mas levava junto seu humor irresistível, que a todos contaminava. Eu aproveitava e dizia que ele fazia o marketing da pressa, ficava bufando quando perto de nós e depois esperava nos amplos sofás do último andar tomando cafezinho servido por garçons que o adoravam. Maldade pura, pois nessa profissão de assessoria há muito chá de cadeira, comendo o tempo valioso de trabalho. Mas Granadeiro gostava das piadas e ria comigo.

Seu triunfo maior eram as histórias antigas. Um dia ele pontificava entusiasmado em cima de uma pobre estagiária, que esbugalhava os olhos diante daqueles fatos que o tempo tornara inverossímeis. Avisei então: Grana, não assuste a moça com causos dos anos 50. Ela tomou conhecimento disso nos documentários e livros de história. Ao vivo assim assusta! Ele ria.

Ficamos amigos pois tínhamos um ponto em comum, além do deboche: a poesia. Autor do livro de poemas Balaústre, explicava o título dizendo que se referia a um detalhe que existia nos bondes antigos e que a mão se agarrava para não cair do veículo em movimento. Ele era assim mesmo: agarrado à tradição, mas voando na imaginação e na vontade de deixar tudo de lado e finalmente descansar daquela vida corrida

da indústria na avenida Paulista, que nos consumia. Eu me retirei depois de dez anos na Fiesp. Granadeiro ficou e depois montou sua empresa, Palavra de Sempre. Não nasceu para descansar, mas sabia sonhar.

Vovô vai flunar, dizia. Voa, querido amigo, não só na eternidade, mas entre nós, que o trazemos conosco com seu bom humor, sua graça, sua qualidade humana a favor do convívio prazeroso e pacífico mesmo no meio do fogo de uma profissão pesada. Não vamos nos despedir de você. É hora de descansar, mas não da amizade que a todos nós dedicaste.

Vai-se com Granadeiro um tanto de Brasil pautado pela graça, de humor ferino e ao mesmo tempo inocente. Granadeiro é nosso exemplo de dedicação, amizade e sonho.

Comunicação Corporativa-SP

■ **Bia Fovitzky** deixou recentemente a direção da área de RP do MZ Group. Antes ela foi, entre outros, diretora da CDN e repórter de veículos da grande imprensa. Os contatos de Bia são biafov@hotmail.com e 11-3554 5745 / 984-062-894.

■ E a xará **Bia Bansen** informa que ela e o marido Joaquim vão passar uma temporada no Porto, Portugal, a partir de 1º/2, onde o filho Caio está estudando.

“Lá em Portugal novos desafios serão colocados e, se tudo der certo, conquistados”, garante. “Já tenho uma longa parceria com a Lisbon Project, do meu amigo Ricardo Carvalho, que além de muitos projetos importantes em Portugal e Moçambique atende à Presidência da República de Portugal. E muitos planos para a área de turismo, que é hoje o grande negócio de Portugal. Em 2017, Portugal recebeu 20 milhões de turistas (a população

é de dez milhões) e há estimativas de aumentar este ano.. Então há muitas oportunidades”.

► A agência que ela comanda em São Paulo, Bansen & Associados, continuará suas atividades sob o comando de **Marília Schumann** (marilia@bansen.com.br), **Clean Barros** (clean@) e **Marcelo Fontenele** (marcelo@). O e-mail de Bia (bia@bansen.com.br) continua funcionando, mas ela criou outro, o bia@bansen.pt.

Curtas-SP

■ Está de cara nova o Estação José Nêumanne, site de **José Nêumanne Pinto**, comentarista da Rádio Eldorado e da TV Gazeta. Confira!

■ A FMU está com inscrições abertas para os cursos Produção para Rádio e TV e Locução para Rádio e TV, que **Juliana Kunc Dantas**, hoje na TV Gazeta, desenhou. O investimento para cada modalidade, com 20 horas total de duração, é de R\$ 266,30, com aulas aos sábados, de 20/1 a 24 de fevereiro.

Sudeste

Morre José Louzeiro, pioneiro do livro-reportagem

■ **José Louzeiro** morreu na madrugada de sexta-feira (29/1), aos 85 anos, enquanto dormia, em casa, na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro. Ele morava com uma filha e era acompanhado por cuidadores. Há algum tempo, sofria de diabetes e cardiopatias que o levaram à morte.

► Nascido em São Luís do Maranhão, começou, aos 16 anos, como aprendiz no jornal O Imparcial. Radicado no Rio desde os 22 anos, trabalhou em O Jornal, Última Hora, Correio da Manhã, Diário Carioca e revista Manchete, veículos hoje extintos. Durante 20 anos, foi repórter de polícia e, como resultado dessa

experiência, passou a escrever romances-reportagens, gênero em que era pioneiro no Brasil. Em São Paulo, esteve na Folha e no Diário do Grande ABC.

► Deixou o jornalismo para se dedicar aos romances, tornando-se uma referência para filmes que fizeram sucesso no cinema: *Lúcio Flávio, passageiro da agonia*, de 1976, e *Pixote, a lei do mais fraco*, de 1980, ambos sob a direção de Hector Babenco; e *O homem da capa preta*, de Sérgio Rezende, em 1986, sobre Tenório Cavalcanti. O livro *Lúcio Flávio* começou a ser elaborado quando Louzeiro recebeu, na redação de O Globo, um telefonema do assaltante de bancos que queria

dar uma entrevista. Autor de quase 40 títulos no gênero, destacou-se também *Em carne viva*, sobre o drama da estilista Zuzu Angel e seu filho Stuart Angel Jones. Foram dez roteiros de filmes.

► Um romance-reportagem marcante foi *Aracelli, meu amor*, em 1973, sobre o assassinato de uma criança, livro proibido pela censura do regime militar, pois o autor concluiu que os culpados eram membros da elite de Vitória, no Espírito Santo. Outra obra censurada antes de ser veiculada, em 1993, quando não havia mais censura no Brasil, foi a telenovela *O marajá*, com base na vida do ex-presidente Fernando Collor. Foi ainda autor das telenovelas



Qorpo santo e *Guerra sem fim*, para a TV Manchete, e de livros infanto-juvenis, como *A gang do beijo*.

■ Sobre ele, **Ubirajara Jr. (*)** enviou a J&Cia o texto a seguir, que se autoexplica:

Gente que faz falta

Não cultivo o hábito de me manifestar publicamente quando da morte de jornalistas que tenham ou não feito parte de meu círculo mais estreito de amizade ou de convívio profissional. Mas, abro uma exceção para o José Louzeiro, falecido na sexta-feira (29), no Rio de Janeiro. Isso porque devo a ele a chave que abriu as portas das diversas redações pelas quais passei ao longo de minha vida profissional.

Como uma criança que empurra suavemente um barquinho para o centro de uma lagoa sem se preocupar se ele vai longe ou afundar logo, Louzeiro, com um bilhete escrito a mão numa lauda

de jornal, me encaminhou para o Adilson Laranjeira, então chefe de Reportagem da Agência Folhas.

Ele não me conhecia e apenas atendeu confiante à solicitação de ajuda de um fotógrafo seu amigo, que me conhecera num período de estágio antes de me formar num jornal de Juiz de Fora (MG).

Como diz o adágio nordestino, "raio não cai em pau deitado", e, formado havia apenas quatro meses e já trabalhando como repórter da Folha Metropolitana, em Santo André, na grande São Paulo, me apresentei em março de 1975 ao Laranjeira, que, na época, defendia a tese de que a Folha deveria ter um repórter negro.

Agarrei a oportunidade sem cota e só me dei por satisfeito 41 anos depois, quando decidi cuidar apenas da minha vida. Não acredito em coincidência, mas foi em meados de 2017, no meio de uma arrumação da minha biblioteca, que encontrei entre as páginas de um livro o bilhete, agora bem amarelado, com o qual José Louzeiro me encaminhou para a vida profissional.

Embora não tivéssemos cultivado uma amizade mais estreita, pois só estive com ele outras duas vezes, uma delas para que me autografasse um dos seus livros (M-20), em 1981, sentirei sua falta. Louzeiro foi de um tempo em que

havia muito coleguismo, honestidade, irmandade, apoio, estima e amizade entre os jornalistas. Tempo em que quando se perdia o emprego não se procurava sozinho por nova colocação; tempo em que o que mais importava era a notícia e não quem a reportava; tempo em que, como sempre, se corria atrás do furo sem a preocupação única de derrotar os concorrentes. Tempo também em que, por infortúnio ou não, se se chegasse atrasado ao plantão de fim de semana teríamos, com certeza, alguém para nos passar o que havíamos perdido até então.

Gente como o José Louzeiro faz falta. Muita falta mesmo.

(*) **Ubirajara (Moreira da Silva) Jr. (u.birajr@hotmail.com)** teve passagens por Folha de S.Paulo, Diário Popular, TV Globo, SBT, TV e Rádio Gazeta, Assessoria de Comunicação da Autolatina e Secretaria de Esportes e Turismo de São Paulo; também foi professor da Universidade Braz Cubas, em Mogi das Cruzes (SP). Hoje aposentado, atuou no jornalismo científico em Brasília por quase 20 anos, e até 2016 foi coordenador de Comunicação Social da Agência Espacial Brasileira (AEB).

Vaiém-RJ

■ **Daniel Stycer**, na Ediouro, responde agora pelos selos Nova Fronteira, Petra e Agir. Na empresa desde 2008, ele editava os selos Coquetel e Pixel. Daniel foi do Globo Online e chefiou a sucursal da IstoÉ no Rio.

Curtas-RJ

Omar Peres anuncia volta do JB impresso para fevereiro

■ Na última semana de dezembro, o empresário **Omar Resende Peres** anunciou, no [site JB](#), que o Jornal

do Brasil, no formato impresso, volta às bancas no final de fevereiro. O diretor de Redação será **Gilberto**

Menezes Côrtes. Os planos de revitalização da marca JB abrangem a criação de uma TV digital.

Feroli retoma seu blog

■ **Fernando de Oliveira**, o **Feroli** (feroli@gmail.com e 21-994-151-594), depois de um longo período, retomou seu blog [F\(r\)ases da vida](#). Agora com visual diferente,

traz mais vídeos, mais música, mais receitas, mais opinião e, claro, coisas bem menos sérias. Em postagens quase diárias, ele vai cobrir temas atuais e outros

nem tão novos, na expectativa de que os leitores gostem dessa nova fase e que ainda tenham o hábito de ler blogs.



Como identificar fake news?

■ **Bette Romero e Terezinha Santos** ministram o curso [Fact-checking: como identificar e combater as fake news](#). A checagem de informações, também conhecida como *fact-checking*,

hoje não é apenas uma área em expansão e que oferece novas oportunidades para os profissionais de comunicação, mas tornou-se essencial para as corporações e pessoas públicas.

É usada por grandes empresas para combater a desinformação de forma técnica e ética. Os profissionais dessa nova área, os *fact-checkers*, também têm um amplo campo de trabalho,

especialmente em campanhas eleitorais, como a que ocorre em 2018. Serão 12 horas/aula, entre os dias 15 a 24/1, das 18h30 às 21h30, na sede do Radix (av. Treze de Maio, 23, 2º).

Centro-Oeste

Feliz 1968 – O ano que abalou o mundo

■ Estreou nos primeiros minutos do ano o novo projeto de **Ricardo Noblat**, de contar em um novo canal do Twitter a história do turbulento ano de 1968. As postagens relatam os mais importantes fatos que abalaram o mundo e o Brasil naquele ano, como se tivessem acabado de acontecer. Com fotos, vídeos e mapas.

■ No texto de apresentação do trabalho, que conta com a ajuda do filho **Guga Noblat**, são relatados importantes acontecimentos da época, como a explosão do movimento hippie; a guerra do Vietnã; o assassinado de Martin Luther King, nos EUA; a instituição do AI5 no Brasil, que eliminou o que restava do Estado de Direito; o ano de músicas e de filmes

que se tornaram célebres, entre outros fatos da história mundial. No primeiro dia do ano o novo canal de Noblat já contava com 1.013 seguidores. Sobre isso, escreveu ele: "Se você gosta de História, quer visitar ou conhecer o que aconteceu há 50 anos, siga @1968agora. Feliz Ano Novo!".

Curtas-DF

■ A Secretaria Especial de Comunicação Social agora conta com o WhatsApp do Credenciamento de Imprensa em eventos presidenciais. Para receber as informações sobre os eventos e viagens do presidente basta enviar mensagem para 61-991-351-577 informando a Unidade da Federação e seu cargo no veículo de imprensa. Mais informações

na Divisão de Credenciamento: 61-3411-1236 ou credenciais@presidencia.gov.br.

■ Ano novo, *blog* novo. O [Blog do Rudolfo Lago – A política na atualidade](#) já está na rede. A página traz textos de **Rudolfo Lago**, inclusive os que ele escreve para *Os Divergentes*.

► Formado pela UnB, Rudolfo dedica-se à cobertura do Congresso Nacional e dos fatos da política brasileira, na página de *Os Divergentes*, além de atuar na Secretaria de Saúde do DF. Com passagens pela maioria dos principais jornais e revistas do País, foi editor de Política do *Correio Braziliense*, editor executivo do *site* Congresso em Foco e repórter nas revistas *Veja* e *IstoÉ*, entre outros veículos.

■ Como medida de contenção de gastos, o Sindicato dos Jornalistas do DF lançou no final de dezembro a primeira edição do *NR Online*. A publicação, que era impressa trimestralmente, agora é digital. E a primeira edição *online* reúne as principais ações da entidade em 2017.

■ A Universidade Católica de Brasília começa o ano em séria crise. Já no final de 2017 dezenas de professores foram demitidos, e vários cursos extintos, inclusive os de Mestrado em Comunicação Social e em Tecnologia da Informação. O de mestrado, que recebeu nota 4 de 5 na avaliação da Capes-MEC, era nacionalmente respeitado e tinha convênios para receber alunos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Sul

■ A Fundação Piratini e o Sindicato dos Jornalistas do RS assinaram em 22/12 acordo para o Programa de Demissão Voluntária. Os servidores poderão aderir à

proposta até 12/1, com exceção daqueles que ocupam cargos em comissão e os que têm contratos emergenciais. Segundo o programa, todas as verbas rescisórias serão pagas em uma parcela única no prazo legal estabelecido pela

CLT, que é de dez dias contados a partir do término do contrato. O trabalhador que aderir ao PDV poderá ser dispensado pela direção da Fundação Piratini até 17 de abril. Servidoras gestantes terão o seu período de estabilidade

garantido a partir da data de dispensa e os direitos e pagamento de indenização também serão assegurados para aqueles que estiverem afastados por acidente de trabalho ou portadores de doença profissional.

(*) Com o portal [Coletiva.Net](#)

Faça a combinação de dois ou mais públicos, ganhe um super desconto e aumente a produtividade e o relacionamento da sua agência.

10011101011
0100101
110001010

maxpress

11 3341-2800 - comercial@maxpress.com.br

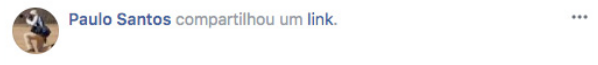
Norte

Facebook censura fotos de índios

■ **Paulo Santos**, fotógrafo e editor do site [Panamazônica](#), de Belém, teve sua página no Facebook bloqueada pela rede social ao compartilhar, em apoio, a foto e comentário do ativista e também fotógrafo **Caetano Scannavino**, com imagem de indígenas tarjados em vermelho. No comentário, sobre censura do FB a fotos feitas por **Sebastião Salgado**, Scannavino destacou: "Lamentável que uma empresa de 1,2 trilhão de dólares não saiba distinguir cultura de pornografia". [Confira a íntegra](#).

► E não sabe mesmo, pois em pesquisa rápida pela rede do FB este J&Cia Norte encontrou de

pedofilia a sexo explícito. Lá estavam, por exemplo, páginas das "boqueteiras safadas" e "boqueteiras do Face", esta última com foto de menina com menos de dez anos. Sem falar de páginas homofóbicas e racistas.



FACEBOOK NÃO QUER INDIO VESTIDO DE INDIO – Caetano Scannavino – Medium

Lamentável que uma empresa de 1/2 trilhão de dólares não saiba distinguir cultura de pornografia. Ao coibir posts de saberes e modos de...

MEDIUM.COM

■ A TV Cultura do Amazonas iniciou 2018 com novidades em sua programação: o *Jornal do Meio Dia* estreou nessa terça-feira (2/1) com notícias do Amazonas, esporte, cultura e entretenimento. Apresentado por **Vivian Alencar**, o telejornal tem **Maria Derzi**

como editora-chefe. **Ercilene Oliveira** é a gerente de Jornalismo da emissora, presidida por **Celes Borges**. A TV Cultura será digitalizada ainda neste semestre.

■ A Biblioteca Pública de Manaus está oferecendo consulta gratuita a jornais com mais de 150 anos.

São mais de 30 mil exemplares dos principais jornais impressos publicados em Manaus a partir de julho de 1866. Além dos atuais, também podem ser encontradas, em alto grau de preservação, as edições de jornais que não circulam mais na capital. Alguns títulos

disponíveis são O Amazonas, O Amazonas Comercial, Comercio do Amazonas, Jornal do Amazonas, Rio Negro, A Federação, Correio do Norte, A Notícia, O Dia, Gazeta da Tarde e Jornal do Povo.

■ A Assessoria de Comunicação da Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade abriu inscrições para duas vagas de estágio, período de seis horas. O horário da manhã é das 8h às 14h e da tarde, das 11h às 17h. Os requisitos são: cursar a partir do 4º semestre de Comunicação Social - Jornalismo; noção de texto jornalístico/fotografia; interesse/conhecimento de redes sociais;

iniciativa e vontade de aprender; e ser cadastrad@ no CIEE. Enviar currículo até esta sexta-feira (5/1) para ww.aires@gmail.com, com o título "Estágio".

■ Foi realizada em 25 e 26/12 mais uma edição da *Marujada de São Benedito*, na cidade de Bragança, região nordeste do Pará. A festa é uma tradição que se renova há mais de 200 anos e leva turistas e a imprensa local

à cidade, conhecida também como "Pérola do Caeté", menção ao nome do rio que banha Bragança.

(Com a colaboração de **Dedé Mesquita** - dedemesquita@gmail.com -, do *Jornalistas Paraenses em Ação*)



Equipe da TV Cultura que cobriu os dois dias da festividade: Lucas Filho (esq.), Jumbinho e Cláudia Saldanha

Mais informações sobre J&Cia Norte com **Oswaldo Braglia** (oswaldo@jornalistasecia.com.br) e 91-987-010-288) e **Faber Teixeira** (faber@jornalistasecia.com.br) e 989-779-444).

Um ninho de luxo

Azélio sempre foi apaixonado por Lorena, desde menino. Quando cresceu, então homem feito, pegava fogo ao vê-la, corpo perfeito, tez amorenada como a cor do buriti. Virou namoro e um dia ele criou coragem, declarou seu amor e a pediu em casamento. Para sua supresa ouviu um sim num sorriso de dentes brancos como algodão de paineira. Só impôs uma condição: queria no quarto uma cama de luxo. O rapaz saiu em busca do primeiro marceneiro que encontrasse. Encontrou, enco-

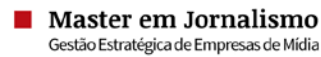
Por **Plínio Vicente** (pvsilva42@gmail.com), especial para J&Cia (*)

mendou, um mês depois chegou a encomenda: uma cama linda, toda de **macacaúba**. Custou os olhos da cara, mas valeu a pena. Até hoje, quando acorda pela manhã, o encanta o sorriso nos lábios carnudos, pardo-avermelhados, de sua amada.

Macacaúba - [Do tupi amazônico = 'árvore do macaco'.] - Substantivo feminino; 1. Bras. Amaz. Bot. (...) madeiras que vão do pardo-avermelhado até o vermelho-escuro, e que servem particularmente para confecção de objetos de luxo. (Aurélio).



(*) Plínio Vicente é editor de Opinião, Economia e Mundo do diário Roraima em tempo, em Boa Vista, para onde se mudou em 1984. Foi chefe de Reportagem do Estadão e dedica-se a ensinar aos focas a arte de escrever histórias em apenas 700 caracteres, incluindo os espaços.



Ctrl+X aponta que Judiciário manda retirar informações do ar em 66% das ações

■ Segundo relatório divulgado em 25/12 pelo [CTRL+X](#), projeto da Abraji que mapeia as tentativas de retirada de informações e censura a veículos de mídia no Brasil, de cada três processos que tentam retirar informações do ar, dois são atendidos pelo Judiciário brasileiro. A pesquisa [Quem usa a Justiça para esconder informações no Brasil?](#) é o resultado de uma revisão inédita nos 3.005 processos coletados pelo CTRL+X até 15/12/2017.

► Além dos dados já disponíveis na plataforma do projeto, o documento apresenta duas novas

► O levantamento também constatou que os cinco partidos cujos políticos tiveram mais sucesso em ocultar informações são PSDB (com 194 deferimentos), PMDB (172), PT (134), PSB (77) e PSD (72). Já os estados com maior número absoluto de decisões para retirada de conteúdo são São Paulo (525), Paraná (187), Rio de Janeiro (139), Minas Gerais (113) e Rio Grande do Sul (81). No total, foram somadas mais de mil decisões favoráveis à ocultação de informações.

► “Há muitas pautas dentro das tabelas para os jornalistas interessados no assunto”, acrescenta Mali.

classificações, que passarão a ser incorporadas em 2018. O campo *Deferido?* indica se o juiz da causa decidiu retirar conteúdo do ar em algum momento do processo, enquanto o campo *Quem é o autor?* classifica as pessoas e entidades que entram com as ações em categorias como “políticos”, “empresas” e “pessoas notórias”.

► Segundo o levantamento, os políticos são os que mais entram na justiça tentando remover informações, sendo os autores de mais de 60% dos processos mapeados. Em seguida, empre-

“Saber quais informações cada setor da sociedade tenta ocultar, quais são os políticos, partidos e empresas que mais fazem isso, quais são os estados onde isso é mais frequente, entres outros pontos, nos ajuda a entender melhor o fenômeno e a fiscalizar melhor o poder público”.

► As tabulações que compõem o relatório podem ser baixadas [nesse link](#).

E mais...

■ Ainda sobre a Abraji, a entidade aceita até 28/2 sugestões de reportagens publicadas em 2017 e no início de 2018 para a

sas e empresários se destacam entre as ações restantes. São 400 processos que, na maioria das vezes, tentam excluir críticas de consumidores contra suas marcas em redes sociais.

► Os maiores alvos dos processos são Facebook e Google. Em 71% e 84% dos casos, respectivamente, as empresas foram obrigadas a remover informação do ar. Dos pedidos de retirada de conteúdo, 16% (472 ações) também incluíam a requisição de censura prévia – ou seja, pediam que alguém fosse impedido de publicar algum tipo de informação. Destes,

programação do *13º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo*. As reportagens poderão compor os painéis do eixo temático *Boas histórias, boas reportagens*, já tradicional no evento. Confira [mais informações](#).

■ O Projor, em parceria com a Unesp, está lançando o *Manual da Credibilidade Jornalística*. O guia traz boas práticas para veículos jornalísticos profissionais com a intenção de fornecer parâmetros para a prática do jornalismo de qualidade na internet brasileira. A iniciativa faz parte do *Projeto Credibilidade*, capítulo

em 139 processos os juízes decidiram aplicar esse tipo de censura.

► “Embora haja uma jurisprudência cada vez mais consolidada no STF em defesa da liberdade de expressão, o que a gente vê é que as cortes inferiores decidem retirar informações do ar com frequência muito alta”, explica **Tiago Mali**, coordenador do CTRL+X. “Elas aceitam um leque amplo de argumentos para cercear a divulgação de informações e acabam gerando opacidade e censura. Isso afeta a liberdade de informação de toda a sociedade e, no limite, a democracia”.

brasileiro do *Trust Project*. O projeto foi criado por um consórcio de empresas de mídia para desenvolver indicadores e padrões de qualidade e credibilidade que distingam veículos de jornalismo.

■ O livro *Brado Retumbante* (Benvirá), de **Paulo Markun**, ganhará uma série de seis programas documentais no canal CineBrasil TV. A obra cobre desde o golpe militar de 1964 até o movimento das *Diretas Já*, 20 anos mais tarde. O material reúne mais de cem depoimentos e todas as filmagens já foram realizadas e dirigidas pelo próprio autor. Ainda não há data definida para a estreia.

■ O Conselho de Direitos Humanos da ONU está solicitando contribuições para relatório sobre a segurança de jornalistas. O órgão pede que organizações e ativistas compartilhem informações acerca dos mecanismos internacionais e regionais existentes de proteção, monitoramento e prevenção de ataques contra jornalistas. As contribuições devem

ser enviadas até 23 de fevereiro. [Saiba mais](#).

■ Um balanço da ONG Repórteres sem Fronteiras indicou que 65 jornalistas foram mortos em 2017, seja pelo resultado de suas investigações ou no exercício da profissão. A pesquisa apontou ainda que 326 profissionais foram presos, 54 feitos de reféns e dois desaparecidos. O levantamento

engloba os profissionais de formação, colaboradores de meios de comunicação e jornalistas cidadãos. Confira a íntegra da [pesquisa](#).

■ Um estudo encomendado pela Open Society Foundation mostrou as principais estratégias de 15 veículos jornalísticos para recuperar credibilidade e se aproximar de sua audiência. As

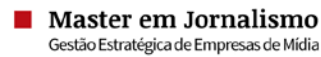
soluções vão desde investir mais na produção jornalística até abrir mais espaço para a participação da comunidade. O estudo completo, de 160 páginas, está disponível [online](#).

■ *Por quê? Crônicas de um questionador* é o segundo livro de **Cláudio Amaral**, que já trabalhou em jornais como O Estado de S. Paulo, Grupo Folha de S. Paulo (UOL + Agência Folha), Correio Braziliense e Jornal do Brasil. O primeiro foi

o romance *Um lenço, um folheto e a roupa do corpo*, publicado em 2016. Essa segunda obra de Cláudio reúne cem crônicas de um total de quase 400 que ele escreveu desde 2007, com flagrantes da Capital paulista, do Estado de São

Paulo e do Brasil, e homenagens a pessoas conhecidas e anônimas. Cada exemplar custa R\$ 38, com venda feita diretamente pelo autor. Pedidos pelo 11-999-957-621 ou clamaral@uol.com.br, com remessa ou retirada a combinar.





Um livro para ler e refletir

O Brasil da casa grande e da senzala

Por **Francisco Viana***
(viana.9000@uol.com.br)

As teses são avassaladoras contra o que **Mino Carta** chama de o Brasil da casa grande e da senzala, a saber:

- O povo vive entre a resignação atávica e o medo da chibata.
- Uma coisa é mobilizar para o voto, ou para uma festa sem riscos – e o povo brasileiro é profundamente festeiro –, e outra para a revolta.
- A ideia da conciliação foi sepultada.
- Não há chave de entendimento entre o Capital e o Trabalho, entre ricos e pobres.
- Nem o PMDB nem o tucanato têm condições de eleger um candidato capaz de garantir a sobrevivência da casa grande e da senzala.

Por essas, e outras razões, não existiriam alternativas para o País em 2018 no âmbito eleitoral, salvo o "enfrentamento", "um grande abalo social". E pairaria no ar a ameaça de "golpe dentro do golpe". Ele considera o *impeachment* da presidente Dilma Rousseff "um golpe", que

desencadeou tempos piores do que os 21 anos da ditadura militar. Afirma Mino: "A situação atual nasce de uma hipocrisia infinitamente mais descarada do que aquela que orientou a ditadura, com o desplante de se vestir de legalidade... Constituição rasgada sem a mais pálida interferência dos guardiões da lei, enquanto o Legislativo empossava o presidente ilegítimo, herói incontestado da corrupção generalizada. Objeto do golpe: tornar Lula inelegível graças à Inquisição do Santo Ofício de Curitiba e Porto Alegre, pronta para condenar sem provas o ex-presidente com a bênção do Tio Sam". Leia-se a Operação Lava Jato e o desejo neoliberal de transformar o Brasil em um país com Estado mínimo, com a venda, a preço de "liquidação", do pré-sal, da Petrobras e da Caixa Econômica Federal.

Esse é o retrato do Brasil, a ideia da casa grande é inspirada na obra-prima de Gilberto Freyre – que emerge de *O desafio de Lula*



(Hedra), de Mino Carta, escrito na forma de entrevista a **Gianni Carta**, com prefácio do jornalista **Paulo Henrique Amorim**, que chegou às livrarias no Natal.

Cabem as perguntas: haverá eleições no próximo ano? Lula poderá ser candidato? Caminhamos para a ruptura ou para as reformas se as eleições se confirmarem? Vencerá o Brasil da casa grande ou o Brasil da senzala? O tempo dirá.

*Francisco Viana é jornalista e doutor em Filosofia Política (PUC-SP)



■ A colaboração que abre este 2018 é de **Fernando Morgado** (fmorgado@aclnet.com.br), que atuou muitos anos na Folha de S. Paulo, teve passagens, entre outros, por Abril e TV Globo, e por 17 anos editou o *Sacolão Brasil*, "o primeiro jornal de mentira do País". Coincidentemente, também foi dele a primeira história de 2016.

A turma que não escreve direito

Nosso título veio de um livro especial, A turma que não escrevia direito, de Marc Weingarten (*Record*). No livro, a ironia é que a turma escrevia mais do que direito, se tornaria precursora e mestre do novo jornalismo. Gente como Tom Wolfe, Gay Talese, Norman Mailer, Hunter Thompson, entre vários outros, mudaram para sempre o jornalismo americano, romaneando os textos, em vez de simplesmente contar o que acontecia. Se inovaram e mudaram para melhor é motivo também de contestação, pois há quem afirme que Charles Dickens já fazia isso no século 19.

Obviamente mais simples e modesta é a nossa turma que não escreve direito, à qual peço desculpas e torço para que melhore. São alguns colegas de escrever, falar e narrar, que no dia a dia tropeçam, subvertem, trocam, inventam frases e clichês que muitas vezes doem de tão ruins e também fazem rir.

Pra começar, alguns ainda hoje não sabem lidar com tempestade e raios. "A chuva que caiu ontem sobre a cidade..." é algo comum

nos jornais. Além de **cair** (fenômeno incrível), foi sobre a cidade. E que tal "árvore cai sobre um carro"? Não é errado, mas "árvore cai num carro" é o que todo mundo diz, mesmo porque **cair** sob o carro seria grande novidade. De repente, a preguiça e a moda trouxeram de volta o "interessante". Todos os adjetivos se resumem num só. Ninguém quer ter trabalho em procurar algo mais específico, já que ele resolve tudo. Um companheiro de redação tinha horror da mania e sempre que a encontrava em algum texto chamava o perpetrador e explicava: "Interessante é papagaio com arroz".

Uma chatiche de anos atrás era o "porque, veja bem...", depois, chegaram "afinal, afinal de contas", atualmente é o "na verdade". A moda mais recente a invadir textos e falas é o pedante e misterioso "empoderamento", que nossos dicionários não registram. De onde eles tiram essas coisas?

E que dizer do "fulano recebeu das mãos do patrão o troféu Preguiça"? Receber dos

pés seria um insulto. Mais simples, "Fulano recebeu do patrão o troféu Preguiça"?

Narradores esportivos adoram uma invenção, mas nunca acertam com o este quando falam do ano em curso, já que o **esse** serve pra tudo. Como a condição essencial do ramo é o velho encher linguiça, um narrador jovem soltou esta: "Oito segundos de jogo, zero a zero, aqui no Beira Rio, Porto Alegre, Rio Grande do Sul". Há também os mais "cultos", que gostam de chamar o time inglês de **Ársenal**. Cultura mesmo seria se pronunciassem corretamente o **Borussia Mönchengladbach**.

Uma estranhíssima mania há tempos pipoca nos noticiários da TV e do rádio, a pré-proparoxitona. Apresentadores e repórteres determinam que as palavras devem ser acentuadas na primeira sílaba, não importa se oxítonas, paroxítonas ou proparoxítonas. Assim, ná-turalmente, rê-centemente, já-buticaba e por aí vai. Bonner, que nô-vidade é essa?

Se você gostou desta história e também tem um bom caso para contar, envie seu texto (de preferência com até 2.500 caracteres) para o editor executivo Wilson Baroncelli (baroncelli@jornalistasecia.com.br). Nossos leitores e nosso estoque de histórias vão adorar.